

IX SEMANA DE ESTUDOS MEDIEVAIS
16 a 18 de novembro de 2011

PROGRAMA DE ESTUDOS MEDIEVAIS
INSTITUTO DE HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CADERNO DE RESUMOS

Coordenação Geral

Profa. Dra. Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
Profa. Dra. Leila Rodrigues da Silva

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Carolina Coelho Fortes
Profa. Doutoranda Rita de Cássia Damil Diniz
Profa. Mestranda Adriana Souza
Prof. Mestrando Marcelo Fernandes de Paula
Prof. Mestrando Rodrigo Ballesteiro Pereira Tomás

Projeto Gráfico

Guilherme Antunes Junior (Capa e Divulgação)
Raphael Botelho (Certificados)

Imagem da Capa

Mestre de Soriguero - Taula de Sant Miquel
(Museu Nacional d'Art de Catalunya)

Apoios

ABREM - Associação Brasileira de Estudos Medievais
ITF - Instituto Teológico Franciscano
NUEG - Núcleo de Estudos Galegos da UFF
PPGHC - Programa de Pós-graduação em História Comparada da UFRJ
PROEG - Programa de Estudos Galegos da UERJ
Translatio Studii - Núcleo Dimensões do Medievo da UFF

Patrocínios

Faperj
Pró-reitoria de Extensão da UFRJ - PR-5

Realização



www.pem.historia.ufrj.br
Contato: pem@historia.ufrj.br

APRESENTAÇÃO

A IX Semana de Estudos Medievais (IX SEM) é promovida pelo **Programa de Estudos Medievais** (Pem) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, regularmente, desde 1991. Os principais objetivos deste evento são: estimular reflexões acadêmicas sobre o medievo no Brasil, propiciar um ambiente de troca intelectual entre pesquisadores em formação e especialistas e contribuir para a consolidação do medievalismo em nosso país.

A IX SEM, como nas edições anteriores, cria condições, preferencialmente, para a divulgação da produção acadêmica de pesquisadores em nível de Graduação e Pós-graduação de todo o país, que é debatida por docentes que atuam no ensino superior e possuem experiência em pesquisa. Neste sentido, durante o evento, alunos de diferentes instituições de ensino que concluíram seus cursos a partir de 2009 ou ainda estão cursando e com formação em diversas áreas - História, Filosofia, Letras, Pedagogia e afins - poderão dialogar e aprimorar seus conhecimentos no campo dos estudos medievais. Nesta edição, receberemos discentes e docentes provenientes de da UFRJ, UERJ, UFF, UFRRJ, UCP, PUC-SP, UFS, UFG, UFES, UFPR, UFSC, UFMT, UFRGS, UFMG, UFPA, UFBA, Estácio de Sá, Veiga de Almeida e Gama Filho.

Reafirmando o nosso compromisso com o diálogo interdisciplinar, o evento contará ainda com a participação de dois especialistas em arqueologia, da Universidade do Minho, Portugal, Luís Fernando Oliveira Fontes e Maria Manuela dos Reis Martins, que irão ministrar conferência e cursos.

Durante a IX SEM também haverá espaço para divulgação de aspectos do rico patrimônio cultural que nos foi legado pelo medievo. Neste sentido, teremos uma leitura pelo grupo teatral *Atores Errantes* de contos presente na obra *Decamerão* e um concerto musical com o grupo de música antiga *Atempo*.

Por fim, ressaltamos o lançamento de livros que apresentam conclusões de pesquisas desenvolvidas no campo dos estudos medievais no Brasil.

Queremos, portanto, com a realização da IX SEM contribuir para a promoção dos estudos medievais em suas diferentes facetas.

Leila Rodrigues da Silva
Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

GRADE BÁSICA DA PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Horário	16/11/11	17/11/11	18/11/11
14h - 15h50	Sessões de Comunicações	Sessões de Comunicações	Sessões de Comunicações
15h50 - 16h	Intervalo	Intervalo	Intervalo
16h - 17h50	Sessões de Comunicações	Sessões de Comunicações	Sessões de Comunicações
17h50 - 18h	Intervalo	Intervalo	Intervalo
18h - 19h45	Conferência de abertura: <i>O Norte de Portugal entre os séculos V e XI: o contributo da Arqueologia</i> , ministrado pelo professor Luís Fernando Oliveira Fontes, da Universidade do Minho - Unidade de Arqueologia.	Curso: <i>Poderes, territórios, povoamento, arquitecturas e urbanismos: Bracara Augusta entre os séculos I a.C. e IV d.C.</i> , ministrado pela professora Maria Manuela dos Reis Martins, da Universidade do Minho - Unidade de Arqueologia	Curso: <i>Poderes, territórios, povoamento, arquitecturas e urbanismos: Bracara Augusta entre os séculos I a.C. e IV d.C.</i> , ministrado pela professora Maria Manuela dos Reis Martins, da Universidade do Minho - Unidade de Arqueologia
		Curso: <i>A cidade tardo-antiga e medieval de Bracara e o seu território entre os séculos V e XIV</i> , ministrado pelo professor Luís Fernando Oliveira Fontes, da Universidade do Minho - Unidade de Arqueologia	Curso: <i>A cidade tardo-antiga e medieval de Bracara e o seu território entre os séculos V e XIV</i> , ministrado pelo professor Luís Fernando Oliveira Fontes, da Universidade do Minho - Unidade de Arqueologia
20h	Lançamento e divulgação de publicações e material de apoio aos estudos medievais	Leitura de contos do Decamerão pelo grupo teatral Atores Errantes	Encerramento: Apresentação do grupo Atempo (música medieval)

PROGRAMAÇÃO
IX SEMANA DE ESTUDOS MEDIEVAIS - PROGRAMAÇÃO

MESAS DE COMUNICAÇÃO

16 DE NOVEMBRO - QUARTA-FEIRA

14h às 15h50min - 1ª Sessão de comunicação

Sessão 1: Hagiografia, corpo e sexualidade no medievo

Coordenador: Prof. Ms. Thiago Azevedo Porto - UFPA

1. A cura do corpo nos milagres de Santo Domingo de Silos

Juliana Ribeiro Bomfim - PEM - PPGHC - UFRJ

2. Sexualidade e matrimônio: um olhar sob as perspectivas religiosas de Martinho Lutero

Marciele Cavalcante da Silva - UFG

3. A moralização sexual de clérigos em Castela medieval: reflexões a partir de uma *Cantiga de Santa Maria*

Nathália Silva Fontes - FAPERJ - PEM - UFRJ

4. Determinação, vontade e ascese: tendências corporais e controle da sexualidade em Hildegarda de Bingen (1098-1179)

Juliane Albani de Souza - UFES

Sessão 2: Espaço, poder e discurso no medievo

Coordenadora: Profa. Dra. Renata Vereza - UFF

1. O estatuto da comuna de Perugia de 1279

Maria Valdiza Rogério da Silva - PEM - PPGHC - UFRJ

2. Reflexões sobre o papel das muralhas na cidade medieval

André Rocha de Oliveira - PEM - UFRJ

3. Relações de poder e a construção da catedral de Sevilha no século XV: o caso da Capela Real

Cinthia M. M. Rocha - UFF

4. Genealogia política como identidade nobiliárquica. O estudo da Crónica do Conde D. Duarte de Meneses (século XV)

Daniel Augusto Arpelau Orta - UFPR

Sessão 3: Identidade e alteridade no medievo

Coordenador: Prof. Dr. Marcelo Pereira Lima - UFBA

1. Identidade e alteridade no reino suevo da Galícia a partir das obras de Martinho de Braga (550-585)

Rafael Hygino Meggiolaro - UFES

2. A ortodoxia cristã e o “outro” nas atas dos concílios bracarenses e nos escritos de Martinho de Braga: considerações sobre um projeto de mestrado

Nathalia Agostinho Xavier - PEM - UFRJ

3. Um olhar sobre o outro: uma análise sobre as concepções de alteridade e identidade no relato de João de Plano Carpine

Ana dos Anjos Santos - PEM - UFRJ

4. A conquista de Maiorca e a valorização positiva do mouro no Livro dos Feitos de Jaime I de Aragão (século XIII)

Rodrigo Prates de Andrade - MERIDIANUM - UFSC

Sessão 4: Relações de poder no período alfonsino

Coordenadora: Profa. Ms. Marta de Carvalho Silveira - UFF - Gama Filho

1. A concepção organicista de poder no discurso jurídico castelhano do séc. XIII

Marta de Carvalho Silveira - UFF - Gama Filho

2. Monarquia e núcleos urbanos em Castela durante o século XIII

Almir Marques de Souza Junior - *Translatio Studii* - UFF

3. Paisagem alterada: intervenção urbana em Sevilha no século XIII - ordens monásticas

Jéssica Furtado de Sousa Leite - CNPq - *Translatio Studii* - UFF

4. Por um estado castelhano historicizado

Thiago Pereira da Silva Magela - FAPERJ - *Translatio Studii* - UFF

16h às 17h50min - 2ª Sessão de comunicação

Sessão 5: Diálogos entre Literatura, História e Filosofia

Coordenador: Prof. Ms. Rodrigo dos Santos Rainha - PEM - PPGHC - UFRJ e Estácio de Sá

1. Deuses e destinos: a representação mitológico-literária do destino em Édipo Rei e a Völsunga Saga

Tiago Quintana - UFRJ e Veiga de Almeida

2. O pensamento platônico em “O colar da pomba” de Ibn Hazm

Célia Daniele Moreira de Souza - PEM - UFRJ

3. Reflexões sobre as influências de Cícero e Agostinho na relação mestre-discipular durante a Primeira Idade Média

Rodrigo Rainha - PEM - PPGHC - UFRJ e Estácio de Sá

4. E a aurora alcançou Sahrazad: reflexões sobre a mimesis na obra “As mil e uma noites”

Elaine Cristina Senko - UFPR

5. O mal e os demônios em Agostinho de Hipona: um olhar comparado

Peterson Oliveira - Estácio de Sá

Sessão 6: Reflexões sobre o papel da mulher no medievo

Coordenadora: Profa. Dra Gracilda Alves - UFRJ

1. Considerações sobre as viúvas nos Concílios de Toledo: primeiras reflexões

Bárbara Vieira dos Santos - PEM - UFRJ

2. As narradoras da Cantuária - representação das mulheres em Geoffrey Chaucer

Anna Beatriz Esser dos Santos - PPGHC - UFRJ

3. As penalidades imputadas à abortadora e à aborteira no *Fuero Juzgo*

Rosiane Graça Rigas Martins - PEM - UFRJ

4. A participação política da condessa Matilda de Canossa na reforma papal empreendida por Gregório VII entre 1060 e 1080

Natalia Dias Madureira - UFTM

Sessão 7: Política eclesiástica medieval

Coordenador: Prof. Dr. Igor Salomão Teixeira - UFRGS

1. Obedecer a regra, governar o século: Bernardo de Claraval e a política papal (1130-1143)

Pollyana Iris Lima de Sousa - UFTM

2. Como se constrói um santo? Observações a partir do inquerito de 1321 para canonização de Tomás de Aquino

Igor Salomão Teixeira - UFRGS

3. A liturgia dos ritos de coroação e as relações entre os poderes espiritual e temporal (séculos XIII-XIV)

Rafael de Mesquita Diehl - UFPR

4. Sagrado e profano no discurso de Bernardo de Claraval em sua carta a Roberto

Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira - Estácio de Sá

Sessão 8: Língua e literatura medieval

Coordenadora: Maria Valdiza Rogério da Silva - PEM - PPGHC - UFRJ

1. Como falava o poeta! Anna Comnena e a utilização da poesia clássica em seus relatos históricos. Uma análise cultural bizantina a partir d'*a Alexiada* (século XII)

Rafael José Bassi - UFPR e UTP

2. *Sacerdotis Pronanus*: a crítica ao clero em *Decamerão*, de Giovanni Boccaccio

Flávia Vianna do Nascimento - UFF

3. A coreografia verbal no cancionero codaciano

Janaína Marques Ferreira Rocha - PUC-SP

4. A presença da novela de cavalaria e da canção de gesta na epopéia inglesa *The Faerie Queene*

Raphael Dias Barcellos - UFMG

17 DE NOVEMBRO - QUINTA-FEIRA

14h às 15h50min - 1ª Sessão de comunicação

Sessão 9: Três olhares sobre a realeza medieval

Coordenador: Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas - UFF

1. O São Luís de Joinville - rei santo ou guerreiro?

Luiza Zelesco Barretto - PPGH - UFF

2. A justiça segundo os príncipes: concepções políticas na realeza medieval portuguesa na primeira metade do século XV

Rafaella Caroline Azevedo Ferreira de Sousa - PPGH - UFF

3. A "eleição" dos reis noruegueses à luz da literatura nórdica medieval (c. 850-1150)

Renan Marques Birro - PPGH - UFF

Sessão 10: Cavalaria, guerra e violência no medievo

Coordenador: Prof. Dr. Valtair Afonso Miranda - PEM

1. A cavalaria e seus cavaleiros: modelos de comportamento para a nobreza guerreira do século XIII

Neila M. de Souza - UFF

2. A guerra em Castela no século XII: reflexões sobre o ideal militar castelhano a partir de uma análise do *Poema de Mio Cid*

Rafael Costa Prata - UFS

3. Considerações sobre a violência na península itálica no século XII

Marcelo Fernandes de Paula - PEM - PPGHC - UFRJ

4. Reinaldo de Châtillon: uma abordagem biográfica

Aurélio Galvão Barbosa - PEM - UFRJ

Sessão 11: Guerra, Religião e Morte no Medievo

Coordenador: Prof. Ms. Leonardo Santos - Projekt Mittelalter - PPGHC - UFRJ

1. O Caminho até Crécy - o emprego tático de arqueiros e cavaleiros desmontados da Inglaterra Anglo-Normanda à Guerra dos Cem Anos

Hiram Alem - UFRJ

2. Anti-judaísmo na Peste Negra: um estudo comparativo sobre a animadversão contra os judeus durante a peste negra em Shevet Yehuda de Ibn Verga e as Crônicas sobre o massacre judaico

Leonardo Santos - Projekt Mittelalter - PPGHC - UFRJ

3. *A Nau das Loucas* de Josse Bade: a gênese do pecado através dos cinco sentidos

Úrsula Antunes dos Santos - UFRJ

Sessão 12: Reflexões sobre as Vidas de Santos visigodas

Coordenador: Prof. Dr. Ronaldo Amaral - UFMS

1. Considerações sobre o perfil de santidade nas vidas dos Padres de Mérida: o caso do abade Nancto

Ingrid Brito Alves da Assunção - PEM - UFRJ

2. O arrependimento nas *Vitas Sanctorum Patrum Emeretensium*: o exemplo do monge bêbado

Vanessa Gonçalves Paiva - PEM - UFRJ

3. Hagiografia, santidade e a *Vita Sancti Aemiliani*

Bruno Garcia Mendes - PEM - UFRJ

4. Uma virtude na construção da santidade: a caridade na *Vita Sancti Aemiliani* e na *Vita Fructuosi*

Rodrigo Ballesteiro Pereira Tomaz - PEM - PPGHC - UFRJ

16h às 17h50min - 2ª Sessão de comunicação

Sessão 13: Mariologia e Hagiografia no medievo

Coordenador: Prof. Ms. Guilherme Antunes Junior - Gama Filho

1. Um exemplo de utilização de hagiografias como instrumento de defesa/propaganda: as hagiografias marianas catalãs no s. XIII

André Luís Caruso Cruz Júnior - CNPq - PEM - UFRJ

2. As mariologias medievais: análise comparada das obras o *Duelo De La Virgen* de Gonzalo de Berceo e as *Cantigas De Santa Maria* de Alfonso X

Guilherme Antunes Junior - Gama Filho

3. Teófilo e o pacto com o diabo: os marginalizados na mariologia franciscana ibérica do século XIII

Thalles Braga Rezende Lins da Silva - PEM - PPGHC - UFRJ

4. Reflexões sobre as hagiografias ibéricas elaboradas em ambientes monásticos entre os séculos XI a XIII

Ana Clara Marques Lins - PIBIC - PEM - PPGHC - UFRJ

Sessão 14: Gregório de Tours e a tradição hagiográfica no século VI

Coordenador: Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas - UFF

1. Os bispos-santos da Gália do século VI na obra hagiográfica de Gregório de Tours

Fabíola Simão Dias da Costa - UFF

2. Sobre a glória dos mártires e dos confessores: os usos sociais da literatura no período merovíngio

Letícia Sousa Campos da Silva - UFF

3. Jacques Le Goff e Gregório e Tours: reflexões sobre a sacralidade régia

Rafael de Paula Fernandes Mateus - UFRRJ

4. Os milagres de monges na obra *Vitae Patrum* de Gregório de Tours

Vanessa Gonçalves Bittencourt de Souza - UFF

Sessão 15: Reflexões sobre o mundo romano e os reinos germânicos

Coordenador: Prof. Ms. Renato Rodrigues da Silva - UFF

1. O reinado de Honório (395-417) entre a incerteza e a esperança

Diego Schneider Martinez - NEMED - UFPR

2. Transição e hierarquização no mundo germânico (séculos I a.C. - II d.C.)

Eduardo Cardoso Daflon - CNPq - *Translatio Studii* - UFF

3. As igrejas próprias no discurso eclesiástico: um estudo comparado das atas conciliares visigóticas

Guilherme Marinho Nunes - PIBIC - PEM - UFRJ

4. Hierarquia, status, riqueza e poder: breve reflexão sobre o estado na Inglaterra anglo-saxônica (séculos VI-VIII)

Renato Rodrigues da Silva - UFF

Sessão 16: Hagiografia medieval

Coordenadora: Profa. Ms. Ana Paula Lopes Pereira - PEM - PPGHC - UFRJ e UERJ

1. Santa Cruz de Coimbra e suas alianças segundo as hagiografias

Alinde Gadelha Kühner - PEM - PPGHC - UFRJ

2. As relações entre monacato e episcopado na península ibérica centro medieval e suas representações hagiográficas

Andréa Reis Ferreira Torres - PEM - UFRJ

3. A amizade espiritual nas vidas de Lutgarde d'Aywères (1246) e de Juliana Do Monte Cornillon (1258), ensaio comparativo

Ana Paula Lopes Pereira - PEM - PPGHC - UFRJ e UERJ

4. Construindo São Francisco no Discurso da *Legenda Aurea*

Rômulo Santiago de Melo - UFG

18 DE NOVEMBRO - SEXTA-FEIRA

14h às 15h50min - 1ª Sessão de comunicação

Sessão 17: Reflexões sobre a literatura cronística medieval

Coordenador: Prof. Dr. Francisco José Silva Gomes - UFRJ

1. Análise da estrutura da fonte cronística e registros chancelares na monarquia francesa entre 1180 e 1230

Eduardo Luiz de Medeiros - NEMED - PPGHIS - UFPR

2. Lisboa e a Revolução de Avis - estudos sobre a Crônica de 1419 de Fernão Lopes

Ieda Avênia de Mello - UFF

3. D. Pedro I de Portugal: variações e contradições da masculinidade régia nas crônicas de Fernão Lopes (século XV)

Mariana Bonat Trevisan - UFF

4. As relações entre os reinos ibéricos na Narrativa dos Feitos de D. Jaime I de Aragão (1208-1276)

Érica Margas Cima - UFPR

Sessão 18: Marginalidade e exclusão no medievo

Coordenadora: Profa. Ms. Jaqueline de Calazans - PEM - PPGHC - UFRJ

1. Breves considerações sobre a marginalidade no reino visigodo a partir das atas conciliares toledanas

Izabela Morgado da Silva - PEM - UFRJ

2. As condenações ao priscilianismo nas atas do I Concílio de Toledo

Jaqueline de Calazans - PEM - PPGHC - UFRJ

3. A heresia cátara no Languedoc

Aline da Costa Silva - UFRRJ

4. Franciscanos: entre a heresia e a ortodoxia

Tiago Vieira de Melo - UFTM

5. Marginalização: discussões bibliográficas preliminares

Priscilla Marques Campos - PEM - UFRJ

Sessão 19: Reflexões sobre o texto e a imagem na Idade Média

Coordenador: Prof. Ms. Alex da Silveira - PEM

1. O grande desvaio - a visão camoniana sobre o episódio de Inês de Castro

Raquel Hoffmann Monteiro - Gama Filho

2. O ciclo giottesco sobre a vida de São Francisco na Basílica de Assis: breve estudo sobre a relação texto/imagem

Aldilene Marino Cesar Almeida Diniz - UFRJ

3. A imagem na Idade Média: um breve estudo

Bruna Cruz Baptista - Gama Filho

4. Projeções históricas, literárias e míticas de Inês de Castro: do medievo à contemporaneidade

Francisco de Souza Gonçalves - UERJ e Bárbara Cecília Kreischer - UCP

Sessão 20: Espaço e poder na península ibérica medieval

Coordenador: Prof. Ms. João Cerineu L. de Carvalho - PPGH - UFF e Gama Filho

1. Espacialidade e fronteira em Castela no século XIII

Marcio Felipe Almeida da Silva - UFF

2. A diplomacia na construção da campanha de Ceuta

Douglas Mota Xavier de Lima - *Scriptorium* - UFF

3. Estruturas de poder nas cortes portuguesas do século XV

João Cerineu L. de Carvalho - PPGH - UFF e Gama Filho

4. Crescimento e declínio do cultivo de trigo na Ilha da Madeira durante o século XV

Álvaro Mendes Ferreira - UFF

Sessão 21: reflexões historiográficas e conceituais

Coordenadora: Profa. Ms. Rita de Cássia Camil Diniz - UFRJ e Estácio de Sá

1. O conceito de etnogênese na historiografia dedicada à Antiguidade Tardia

Verônica da Costa Silveira - USP

2. História e historiografia no reino visigodo

Rita de Cássia Camil Diniz - PEM - PPGHC - UFRJ e Estácio de Sá

3. O conceito de feudalismo em Portugal - uma discussão historiográfica

Bruno Marconi da Costa - PPGHC - UFRJ

4. O corpo: perspectivas teóricas e historiografia medievalista

Bruno Uchoa Borgongino - PEM - CAPES - PPGHC - UFRJ

16h às 17h50min - 2ª Sessão de comunicação

Sessão 22: Franciscanos e dominicanos no medievo

Coordenadora: Profa. Dra. Carolina Coelho Fortes - Gama Filho - FGV e PEM - UFRJ

1. A trajetória dos hagiógrafos Tomás de Celano e Gonzalo de Berceo e os saberes médicos no século XIII

Lívia Carine Falcão de Souza - CNPq - PEM - UFRJ

2. Discurso e Subjetivação nos escritos de Francisco de Assis no século XIII: uma análise do documento Admoestação

Hugo Ribeiro Nepomuceno - PEM - UFRJ

3. Sociabilidade e “economia moral” na *Vita Secunda* de Tomás Celano (1244-1247)

Douglas de Freitas Almeida Martins - UFMT

4. Os estudos como elemento de identidade entre os frades dominicanos no século XIII: os casos dos conversos e das monjas

Carolina Coelho Fortes - Gama Filho, FGV e PEM - UFRJ

Sessão 23: Representações, imaginários e visões de mundo no medievo

Coordenador: Prof. Ms. Paulo Duarte Silva - PEM - PPGHC - UFRJ

1. Visão de mundo de Cesário de Arles

Suelyn da Silva Goulart - UFF

2. Mercadores, pastores, timoneiros: considerações sobre o poder eclesio-episcopal na Admoestação de Cesário de Arles (502-542)

Paulo Duarte Silva - PEM - PPGHC - UFRJ

3. A igreja no Ocidente sob a perspectiva de Erasmo de Rotterdam no século XVI

Isabel Adelorada Ciappina - UFG

4. Imperadores e grandes senhores: o imaginário construído por Afonso x na *Segunda Partida*

Gustavo Parizotto Moraes - UFPR

Sessão 24: Reflexões sobre a liturgia medieval

Coordenadora: Profª. Dra. Livia Lindóia - UFF

1. O Castigo Sacerdotal no *Liber Ordinum*

Ana Paula Barbosa Andrade - UFF

2. *Ordo Ad Consecrandvm Novvm Sepvcrvm*: uma análise semântico-textual

Douglas Gonçalves de Souza - FAPERJ - UFF

3. De Dvobvs Amantibvs Historia: análise e comentários

Thiago da Silva Pinheiro - UFF

Sessão 25: Cristianismo e política no medievo

Coordenador: Prof. Ms. Bruno Gonçalves Alvaro - UFS

1. A travessia da cruz: a introdução do cristianismo na Islândia no ano 1000 e suas expressões político-culturais

Ana Clara Thomazin Racy - UFF

2. Os eixos de poder no episcopado de Siguenza no século XII: uma análise comparativa de suas estratégias e táticas

Bruno Gonçalves Alvaro - PEM - PPGHC - UFRJ - UFS

3. Manifestações do sobrenatural na *Historia Wambae*, de Julian de Toledo: o maravilhoso como argumento político no reino visigodo (séc. VII)

Adriana Conceição de Sousa - PEM - PPGHC - UFRJ

4. Os conflitos com a hierarquia monástica e as autoridades eclesiásticas nas obras de Valério do Bierzo (séc. VII)

Juliana Salgado Raffaeli - PEM - UFRJ

Sessão 26: Discurso e construção do passado

Coordenador: Prof. Dr. Mario Jorge da Mota Bastos - UFF

1. Tétrico Teoderico, Valafredo Estrabão e a crítica ao passado ostrogótico (séc. IX)

Otávio Luiz Vieira Pinto - CAPES - NEMED - UFPR

2. Balanço bibliográfico acerca do discurso eclesiástico sobre a peste de Justiniano

Nathália Cardoso Rachid de Lacerda - PEM - UFRJ

3. Internet e história: virtualização e conhecimento acerca da “inquisição medieval”

Rafael Marcos de Souza Fernandes - UFMT

4. Idade Média: o lugar da criança e do conto de fadas - um diálogo sobre as origens da literatura infantil

Elianai Figueira - UERJ

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Dia: 16 de novembro

Horário: 18h às 19h45min

Título: O Norte de Portugal entre os séculos V e XI: o contributo da Arqueologia

Conferencista: Prof. Luís Fernando Oliveira Fontes, da Universidade do Minho - Unidade de Arqueologia

Local: Salão Nobre - Largo de São Francisco, 1 - Centro - IH - IFCS

CURSOS

Dias: 17 e 18 de novembro

Horário: 18h às 19h45min

Título: Poderes, territórios, povoamento, arquiteturas e urbanismos: Bracara Augusta entre os séculos I a.C. e IV d.C.

Professora: Maria Manuela dos Reis Martins, da Universidade do Minho - Unidade de Arqueologia

Local: sala 225 - Largo de São Francisco, 1 - Centro - IH-IFCS

Dia: 17 e 18 de novembro

Horário: 18h às 19h45min

Título: A cidade tardo-antiga e medieval de Bracara e o seu território entre os séculos V e XIV

Professor: Luís Fernando Oliveira Fontes, da Universidade do Minho - Unidade de Arqueologia

Local: sala 227 - Largo de São Francisco, 1 - Centro - IH - IFCS

LANÇAMENTO DE LIVROS

Dia: 16 de novembro

Horário: 20h

Local: Salão Nobre - Largo de São Francisco, 1 - Centro - IH - IFCS

ATIVIDADES CULTURAIS

Leitura de contos do Decamerão pelo grupo teatral Atores Errantes

Dia: 17 de novembro

Horário: 20h

Local: sala 106 - Largo de São Francisco, 1 - Centro - IH - IFCS

Apresentação do grupo Atempo (música medieval)

Dia: 18 de novembro

Horário: 20h

Local: sala 106 - Largo de São Francisco, 1 - Centro - IH - IFCS

COMUNICAÇÕES

MANIFESTAÇÕES DO SOBRENATURAL NA *HISTORIA WAMBAE*, DE JULIAN DE TOLEDO: O MARAVILHOSO COMO ARGUMENTO POLÍTICO NO REINO VISIGODO (SÉC. VII)

Adriana Conceição de Sousa
(Mestranda PEM - PPGHC - UFRJ)

Esta comunicação, que constitui parte das reflexões que temos desenvolvido em nossa pesquisa de mestrado, tem o objetivo de analisar brevemente referências a manifestações do sobrenatural presentes na narrativa *Historia Wambae*, escrita pelo bispo Julian de Toledo na Península Ibérica de fins do século VII.

A proposta é atentar para o sentido que tais referências possuíam dentro do discurso legitimador que perpassa a narrativa da rebelião do duque Paulo contra o rei visigodo Wamba (672-680). Entendemos que elas seriam parte de uma retórica que visava demonstrar, por meio da linguagem historiográfica, o caráter cristão da autoridade do monarca e o modo como suas implicações transcendiam as disputas e divisões terrenas daquela sociedade.

O CICLO GIOTTESCO SOBRE A *VIDA DE SÃO FRANCISCO* NA BASÍLICA DE ASSIS: BREVE ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO TEXTO/IMAGEM

Aldilene Marinho César Almeida Diniz
(Doutoranda PPGHIS - UFRJ)

São Francisco de Assis (1181-1226) é desde a época medieval um dos santos católicos mais populares da cristandade. Em virtude da grande difusão de seu ideal de vida evangélica e a enorme expansão da Ordem dos Frades Menores pelo mundo, ao santo foram dedicados diversos textos de cunho hagiográfico e uma quantidade quase incontável de registros iconográficos. Com base numa parte dessa produção escrita e pictural, o trabalho proposto pretende discutir algumas relações entre a *Legenda Maior* - biografia oficial de São Francisco, escrita por São Boaventura e oficialmente apresentada em 1263 - e o ciclo narrativo da vida de São Francisco, pintado por Giotto di Bondone e seus ajudantes na Basílica de Assis. Com isso, o objetivo do trabalho é analisar algumas interpretações e apropriações presentes no trabalho do artista em relação ao texto boaventuriano, na construção do ciclo giottesco da *vida* de São Francisco em Assis, através de um estudo comparativo entre as passagens hagiográficas em que são apresentadas os episódios figurados no ciclo narrativo giottesco e as próprias pinturas que representam esses episódios.

SANTA CRUZ DE COIMBRA E SUAS ALIANÇAS SEGUNDO AS HAGIOGRAFIAS

Alinde Gadelha Kühner
(Mestranda PEM - PPGHC - UFRJ)

O Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra foi um dos mais importantes na Idade Média portuguesa. Chegou a sediar a chancelaria do nascente reino e foi uma das suas bases de sustentação política. Fundado na década de 1130, o cenóbio agostiniano teve dois cónegos da região como idealizadores: Telo e Teotônio. Depois de suas mortes, dois de seus discípulos escreveram hagiografias sobre eles (*Vida de D. Telo* e *Vida de S. Teotônio*), textos a serem parcialmente analisados nesta comunicação.

O mosteiro foi fundado no contexto da reforma religiosa promovida pela Igreja de Roma e da formação do Reino Português. Diante de tais circunstâncias, saber a quem a comunidade nascente deveria aliar-se para não sucumbir mostrou-se fundamental. Diante de tal necessidade, não se mostrava importante apenas vincular-se a uma ou outra autoridade, mas a todo momento ratificar ou minimizar essas alianças, enfatizando as contemporâneas à fundação do mosteiro. Sendo assim, o objetivo desta comunicação é analisar de que forma os primeiros hagiógrafos dos fundadores de Santa Cruz de Coimbra apresentaram as alianças políticas e religiosas realizadas por Telo e Teotônio.

A HERESIA CÁTARA NO LANGUEDOC

Aline da Costa Silva
(Graduanda LITHAM - UFRRJ)

O Catarismo foi uma seita considerada herética pela Igreja Católica presente no Sul da França, entre outras regiões da Europa, no século XII. Sua forte presença na região de Albi fez com que seus fiéis também fossem conhecidos por albigenses. A crença cátara possuía fundo dualista maniqueu, considerada herdeira dos Bogomilos, e negava diversos dogmas católicos (como a transubstanciação e a reencarnação de Cristo) e os sacramentos. Negavam também o Antigo Testamento, pois acreditavam que esta não era uma obra inspirada por Deus. Os seguidores desta seita se dividiam entre “perfeitos” e “crentes” e podiam ser encontrados em diferentes segmentos sociais, embora muitos não admitiessem seguir a heresia. Estes seguidores se submetiam a rígidos padrões de conduta para atingir a Salvação, tais como a abstinência sexual, jejum e o suicídio ritual. Os cátaros foram combatidos pela Igreja Católica, tendo seu fim no Sul da França após a Cruzada Albigense (1208-1244).

MONARQUIA E NÚCLEOS URBANOS EM CASTELA DURANTE O SÉCULO XIII

Almir Marques de Souza Junior
(Doutorando da *Translatio Studii* - UFF)

Durante a Idade Média Central - e mais especificamente o século XIII - é possível verificar que as cidades passaram por um intenso processo de crescimento e desenvolvimento. Neste período, a área ocupada por algumas delas aumentou significativamente enquanto que em seu próprio interior a urbe também se desenvolvia. As trocas comerciais aumentavam, os lucros que os mercadores obtinham faziam com que passassem a possuir fortunas que rivalizavam com àquelas possuídas pela aristocracia fundiária. A própria cidade passou a ganhar uma nova aparência, passando a ostentar prédios e em alguns casos até mesmo muralhas que a protegia dos perigos que vinham de fora. No reino de Castela, grande parte deste crescimento urbano estava direta ou indiretamente ligada à ação hoje conhecida como Reconquista da Península Ibérica. Estas municipalidades obtiveram papel de destaque tanto na luta contra os estados islâmicos, quanto na manutenção do poder dos soberanos cristãos que passaram a administrar este novo e vasto território. Nossa proposta aqui é observar como o poder central tentou mobilizar estas cidades e seus representantes de forma a cooptar um maior apoio político à suas ambições. Especificamente, utilizaremos o corte cronológico que vai do ano de 1252 a 1284 por se tratar do período em que os monarcas de Castela tentaram efetuar profundas transformações na sociedade medieval ibérica, mudanças estas que afetavam tanto o mundo rural quanto a vida urbana.

CRESCIMENTO E DECLÍNIO DO CULTIVO DE TRIGO NA ILHA DA MADEIRA DURANTE O SÉCULO XV

Álvaro Mendes Ferreira
(Mestre UFF)

A cronística e os relatos de mareantes do século XV e de começos do XVI são unânimes em afirmar a fertilidade da Ilha da Madeira, em particular no cultivo de trigo. O mais relevante não é o emprego dos lugares comuns acerca da uberdade da terra, mas que tais afirmativas procurassem fornecer números de colheitas e até mesmo relações desta com a sementeira, recursos incomuns ao se tratar da produção agrícola nesse tipo de fonte, os quais, portanto, realçavam o caráter excepcional da Madeira. Além das vantagens naturais da ilha, a triticultura madeirense favorecia-se da grande demanda no território do Portugal continental. Neste trabalho pretendemos explorar as prováveis razões pelas quais as searas, que aparentemente dispunham de condições tão propícias nos começos da colonização em 1419, perdem terreno para os canaviais e já a partir da década de 1470, a Madeira passa de exportadora à importadora cerealífera.

REFLEXÕES SOBRE AS HAGIOGRAFIAS IBÉRICAS ELABORADAS EM AMBIENTES MONÁSTICOS ENTRE OS SÉCULOS XI A XIII

Ana Clara Marques Lins
(Graduanda PEM - UFRJ)

A nossa pesquisa, ainda em estágio inicial, pretende abordar as hagiografias produzidas em ambiente monástico na Península Ibérica, ou por autores ali nascidos, entre os séculos XI e XIII. Nossa meta é investigar se há, e, em caso positivo, quais seriam as relações de poder que se estabeleceram, ou que se procurava estabelecer, com a redação dessas hagiografias.

Nesta comunicação, a partir do banco de dados das hagiografias ibéricas dos séculos XI ao XIII, vamos apresentar os dados iniciais levantados, em particular os relacionados aos santos, cuja memória é o tema central destes textos.

Esta comunicação relaciona-se à nossa pesquisa individual de monografia de conclusão de curso, que está vinculada ao *Projeto Coletivo Hagiografia e História, um estudo comparativo sobre a santidade*, coordenado pela professora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, registrado no CNPq e no Sigma. Este projeto é desenvolvido junto ao Programa de Estudos Medievais, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A TRAVESSIA DA CRUZ: A INTRODUÇÃO DO CRISTIANISMO NA ISLÂNDIA NO ANO 1000 E SUAS EXPRESSÕES POLÍTICO-CULTURAIS

Ana Clara Thomazin Racy
(Graduanda UFF)

O presente trabalho tem como objetivo traçar um panorama da introdução do cristianismo na Islândia, bem como dos processos de conversão ocorridos por volta do ano 1000 e referenciados em fontes como a *Íslendingabók* e a *Kristni Saga*, entre outras. Com base nessas, pretende-se analisar as expressões político-culturais da Igreja, utilizando-se a perspectiva de Religião Popular de Karen L. Jolly. Nas fontes destacadas, pode-se perceber, entre outros fenômenos, os conflitos manifestos através dos desafios enfrentados pelos primeiros missionários na região, enviados pelo rei Norueguês Ólaf Tryggvason; os milagres realizados sob a forma de *exempla* cristãos; as semelhanças das sagas utilizadas, principalmente a *Kristni Saga*, produzidas nos séculos XII e XIII, com obras hagiográficas representantes da literatura continental; além das assimilações baseadas em estruturas já presentes no âmbito da sociedade local, fatores que favoreceram a inserção do cristianismo no seio da Islândia.

UM OLHAR SOBRE O OUTRO: UMA ANÁLISE SOBRE AS CONCEPÇÕES DE ALTERIDADE E IDENTIDADE NO RELATO DE JOÃO DE PLANO CARPINE

Ana dos Anjos Santos
(Graduanda PEM - UFRJ)

O propósito de nossa comunicação é traçar considerações sobre a viagem do franciscano João de Plano Carpine ao Império Mongol no século XIII a partir dos conceitos de alteridade e identidade. Em sua viagem, o franciscano elabora um relato de viagem onde descreve as situações e lugares por onde passou assim como traça características minuciosas desse povo asiático, o qual para ele era desconhecido e instigante. Neste relato são descritos costumes como alimentação, vestimenta, religiosidade e práticas militares. Utilizando como base teórica as conceituações de Tomáz Tadeu, o qual constrói, ao longo do seu texto, conceituações sobre identidade e alteridade. Pretendemos entender de que forma podemos enxergar a construção dessas duas formas de identificação no texto escrito por João. Como, em sua descrição, o autor constrói a relação de dependência entre essas noções do "eu" e do "outro"? Como essas definições, ao se construírem, também criam relações de poder? Qual o propósito da definição desse "outro" asiático para o autor franciscano? Como podemos enxergar a "desestabilização" da identidade e da alteridade no relato de viagem de João de Plano Carpine? Essas são algumas questões abordadas ao longo deste trabalho.

Este trabalho relaciona-se à nossa pesquisa de conclusão de curso, que é desenvolvida no âmbito do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o qual está

vinculado ao Projeto de Pesquisa: Hagiografia e História: um estudo comparativo sobre a santidade, com orientação da Professora Doutora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva.

O CASTIGO SACERDOTAL NO *LIBER ORDINUM*

Ana Paula Barbosa Andrade
(Graduanda *Translatio Studii* - UFF)

O presente estudo é produto da Bolsa de Extensão vinculada ao grupo de pesquisa *Translatio Studii* - Núcleo Dimensões do Medievalo/ UFF. Selecionamos para análise o ritual XXX *Castigatio Sacerdotis ad eum qui iam penitentiam accepit* do *Liber Ordinum*, obra que consiste de uma compilação de rituais da Igreja da Espanha Visigótica entre os séculos V e XI. A fórmula litúrgica escolhida fala sobre as advertências atribuídas pelo sacerdote a um homem que acaba de cumprir sua penitência. As exortações são proferidas de acordo com a confissão do pecador. Por meio da tradução e análise linguística do ritual acima referido, busca-se verificar os diversos sentidos não tão perceptíveis na superfície do texto, a partir do estabelecimento de cadeias referenciais, pautando-nos na Teoria da Referenciação Sociocognitiva Interativa.

A AMIZADE ESPIRITUAL NAS VIDAS DE LUTGARDE D'AYWÈRES (1246) E DE JULIANA DO MONTE CORNILLON (1258), ENSAIO COMPARATIVO

Ana Paula Lopes Pereira
(Docente UERJ - Doutoranda PEM - PPGHC - UFRJ)

As vidas de beatas da diocese de Liège são documentos importantes sobre a espiritualidade feminina, mas também, na nossa perspectiva, sobre as relações intersubjetivas estabelecidas no processo de construção e de legitimação da santidade. A vida da cisterciense Lutgarde d'Aywieres (1182/83-1246), escrita por seu amigo e confidente, o dominicano Thomas de Cantimpré; e a vida da hospitalária Juliana do Monte-Cornillon (1197-1258), tradução latina do vernacular escrito por Eva, reclusa, evidenciam um tipo de relação de amizade fundamentada no amor de Deus e nas experiências místicas mútuas. Lutgarde d'Aywieres, cega, recebe os cuidados de Sybilla de Gages; Juliana de Cornillon, perseguida e exilada pelos escabinos de Liège, encontra na beguina Isabela consolo e ajuda. Essas personagens testemunham a ascese extraordinária, as visões místicas, têm seus afetos ordenados e recebem de forma transitiva os dons e graças das beatas. Através de uma análise comparativa desse jogo relacional buscamos compreender os mecanismos de amizade espiritual tais como se apresentam nessas narrativas hagiográficas.

AS RELAÇÕES ENTRE MONACATO E EPISCOPADO NA PENÍNSULA IBÉRICA CENTRO MEDIEVAL E SUAS REPRESENTAÇÕES HAGIOGRÁFICAS

Andréa Reis Ferreira Torres
(Graduanda PEM - UFRJ)

Nesta comunicação apresentaremos algumas considerações acerca das representações hagiográficas das relações entre o desenvolvimento da vida monástica e a atuação episcopal de abades na Península Ibérica na Idade Média Central. Para tanto, analisaremos a obra *Vida e Milagres de São Rosendo*, produzida na Galiza do século XII, bem como as informações levantadas para a elaboração dos Bancos de Dados do Projeto Coletivo *Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade*. Este projeto é coordenado pela Prof^a Dr^a Andréia Frazão e desenvolvido no âmbito do PEM e do PPGHC, objetivando o levantamento de dados que possibilite refletir sobre a produção hagiográfica das Penínsulas Ibérica e Itálica nos séculos XI a XIII, bem como dar inteligibilidade a informações colhidas a partir dessa documentação por diversas pesquisas individuais sobre o fenômeno da santidade no recorte espaço-temporal supra citado.

Em nossa pesquisa empregamos o conceito de representação de Roger Chartier e utilizaremos o método comparativo proposto por J. Kocha. Realizamos a contraposição da análise qualitativa de uma obra que trata da vida de um abade/bispo que viveu no século X, mas que teve sua memória preservada e construída nos séculos seguintes da expansão do mosteiro em que viveu, com as

tendências gerais da produção hagiográfica ibérica, obtidas a partir da quantificação do banco de dados. Neste sentido, levamos em conta outros casos de abades/bispos registrados em nosso recorte, objetivando entender o processo de transformação nas relações entre monacato e hierarquia eclesiástica na Hispânia durante a Idade Média Central.

UM EXEMPLO DE UTILIZAÇÃO DE HAGIOGRAFIAS COMO INSTRUMENTO DE DEFESA/PROPAGANDA: AS HAGIOGRAFIAS MARIANAS CATALÃS NO S. XIII

André Luís Caruso Cruz Júnior
(Graduando PEM - UFRJ)

Segundo a historiografia, ao longo do século XIII, observa-se a presença da heresia cátara na Coroa de Aragão, sobretudo na região da Catalunha. A estrutura eclesiástica utilizou diversos meios para tentar conter o avanço desta ameaça à ortodoxia romana. Uma destas estratégias foi a produção de hagiografias. Na hagiologia catalã deste período, observa-se uma predominância de temas relacionados à devoção mariana. Sendo assim, o presente trabalho visa traçar reflexões sobre a produção hagiográfica mariológica na região da Catalunha no século XIII relacionando-a com a heresia cátara. Esta pesquisa tem como objetivo a redação do trabalho monográfico para obtenção do grau de bacharelado e está vinculada ao projeto coletivo *Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade*, orientado pela Prof^a Dr^a Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva.

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DAS MURALHAS NA CIDADE MEDIEVAL

André Rocha de Oliveira
(Graduando PEM - UFRJ)

Em nossa comunicação apresentaremos algumas reflexões iniciais relacionadas à pesquisa que visa a redação da monografia de fim de curso, vinculado ao projeto coletivo *Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade*, sob a orientação da professora doutora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, desenvolvido no Programa de Estudos Medievais (PEM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A questão de interesse na referente pesquisa é a cidade medieval e sua relação com a produção hagiográfica episcopal, com recorte na cidade de Braga. Neste trabalho, faremos uma reflexão sobre um aspecto presente na maioria das cidades ocidentais da Baixa Idade Média, as muralhas. Para isso, apresentarei a visão de autores sobre este aspecto, e, por fim, elaborarei algumas considerações sobre a muralha de Braga.

AS NARRADORAS DA CANTUÁRIA - REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES EM GEOFFREY CHAUCER

Anna Beatriz Esser dos Santos
(Mestranda PPGHC - UFRJ)

Os *Contos da Cantuária* de Geoffrey Chaucer foram um marco para a Língua Inglesa, pois têm o objetivo de ser um extrato da vida dessa sociedade do final do século XIV. A partir deste, serão verificadas as transformações sociais ocorridas no período e como os ideais cristãos foram articulados pelo autor da obra.

Para esta análise, será utilizado o conceito de representação social, verificando o ato de interpretar e pensar sobre determinada sociedade e como a constituição desta subjetividade é necessária para operar em discursos de atores sociais inseridos em um determinado tempo e espaço.

Deste modo, será analisado o discurso das narradoras do *Conto da Priora*, no *Conto da Mulher de Bath*, e no *Conto da Outra Freira*, no que diz respeito à atuação da mulher e seu espaço na sociedade medieval e em como a historiografia aborda os valores de conduta femininos presentes nesses *Contos*, comparando-os com a crítica social presente em Chaucer.

REINALDO DE CHÂTILLON: UMA ABORDAGEM BIOGRÁFICA

Aurélio Galvão Barbosa
(Graduando PEM - UFRJ)

O cruzado Reinaldo de Châtillon é uma figura icônica da queda do Reino Latino de Jerusalém. Sua agressividade e desrespeito pelas tréguas assinadas entre o reino cristão e os mulçumanos que o cercavam são consideradas por alguns autores, como Steven Rucimann, as razões da invasão de Saladino e a perda do reino. Contudo, se seu nome não é esquecido em trabalhos sobre a queda do primeiro reino, pouco é conhecido sobre sua pessoa. O único trabalho biográfico que lhe foi dedicado data de mais de um século, e o que se escreveu depois não mudou muito o entendimento sobre ele: uma pessoa orgulhosa, belicosa e irresponsável. Contudo, recentemente uma revisão historiográfica vem sendo feita sobre o primeiro reino, em particular as suas relações de poder, abordando nova documentação. Nesse contexto, Reinaldo aparece como uma figura completamente diferente e suas ações são entendidas dentro do contexto político e ideológico em que ele estava incluído. Sendo, assim, a pesquisa que está sendo conduzida objetiva realizar uma biografia deste personagem, considerando as recentes reflexões historiográficas sobre o Reino Latino de Jerusalém e os documentos disponíveis. Em nossa comunicação, vamos apresentar as linhas gerais de nossa pesquisa, ainda em fase inicial.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS VIÚVAS NOS CONCÍLIOS DE TOLEDO: PRIMEIRAS REFLEXÕES

Bárbara Vieira dos Santos
(Graduanda PEM - UFRJ)

Esta comunicação pretende trazer os primeiros resultados de minha pesquisa recentemente iniciada dentro do Programa de Estudos Medievais da UFRJ, sob orientação da Professora Leila Rodrigues da Silva. Meu objeto de pesquisa está inserido no Reino Visigodo de Toledo durante séculos VI e VII, um momento em que a Igreja local estava se fortalecendo. Nesse processo, eram organizados os concílios, que entre outras questões discutiam regras e condutas para o convívio social. Nessas atas conciliares existem algumas propostas de normatizações voltadas para as mulheres. Nesse grupo, estão às viúvas, nas quais tenho particular interesse, e pretendo focar o presente trabalho. Assim, meu objetivo nesta comunicação é propor uma tipologia das viúvas referenciadas nas atas conciliares, bem como refletir acerca dos tipos sugeridos.

A IMAGEM NA IDADE MÉDIA: UM BREVE ESTUDO

Bruna Cruz Baptista
(Graduanda Gama Filho)

As imagens medievais tiveram características próprias e finalidades específicas. Estas podem ser comparadas a uma aparição, a uma epifania e cumprem funções que, segundo Jean-Claude Schmitt, seriam “funções sociais das imagens religiosas”. Estas se prestavam, de acordo com o papa Gregório Magno em 600, à função de lembrarem a História Sagrada, suscitar o arrependimento dos pecadores e instruir os iletrados.

Entretanto, não se deve simplificar as funções das imagens. O uso de vitrais, que permitiam pouca visibilidade sobre algumas delas, nos leva a concluir que nem todas prestavam-se àquelas funções. Para clérigos e aristocratas, construir e adornar uma igreja com vitrais e pinturas era um meio de adquirir méritos aos olhos de Deus, de expiar um pecado, ou de se penitenciar pelo apego demasiado aos bens materiais, convertendo assim, uma parte destes para a salvação de sua alma.

Como imagens religiosas, estas também se prestavam ao culto. Este, que era praticado desde o período da Igreja primitiva como veneração aos mártires, no século XI toma corpo graças ao processo de canonização com a finalidade de evitar abusos - excessos de cultos e de santos “populares” - e de analisar a vida e os escritos daqueles que a população julgava como santos. Sem espanto, vemos surgir entre os séculos XI e XIV uma demanda de imagens de homens santos e seus feitos.

Em geral, em relação às imagens medievais, o que podemos depreender é que elas exerciam diversas funções, mas seus aspectos culturais e devocionais são destaque, muito coerente com àquela sociedade, em que a religiosidade era traço marcante.

HAGIOGRAFIA, SANTIDADE E A *VITA SANCTI AEMILIANI*

Bruno Garcia Mendes
(Graduando PEM - UFRJ)

Durante os primeiros séculos da Idade Média a organização eclesiástica católica buscou tanto a unidade dogmática e litúrgica entre as suas diferentes sedes, quanto a legitimação e a ampliação do seu poder e influência em relação à população.

Dentre as estratégias utilizadas pela elite eclesiástica para a difusão de suas diretrizes, destaca-se a apresentação dos acontecimentos ocorridos ao longo da vida dos indivíduos aceitos como santos, os escritos hagiográficos.

Este trabalho, vinculado ao Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e produzido sob a orientação da professora doutora Leila Rodrigues da Silva, tem como objetivo, utilizando a obra *Vita Sancti Aemiliani*, demonstrar a forma como esta se enquadra no panorama de características comuns às obras hagiográficas produzidas no período, além de definir como a santidade se apresenta neste escrito.

OS EIXOS DE PODER NO EPISCOPADO DE SIGUENZA NO SÉCULO XII: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE SUAS ESTRATÉGIAS E TÁTICAS

Bruno Gonçalves Alvaro
(Docente UFS - Doutorando PEM - PPGHC - UFRJ)

Quando no ano de 1123 Sigüenza é reconquistada das mãos dos muçulmanos pelo seu bispo eleito, tem-se início a reorganização física da sua diocese que se localizava geograficamente em uma zona de lutas políticas travadas pelas coroas de Castela e Aragão. Longe de ser um fato surpreendente para o contexto ibérico na Idade Média Central, a reconquista da cidade por meio do empreendimento militar de um clérigo está em sintonia com as estratégias monárquicas e eclesiásticas, principalmente castelhanas, de povoamento das regiões conquistadas por meio, dentre outras iniciativas, do estabelecimento e da restauração de bispados até então inativos, como foi o caso em questão. Porém, mais do que por em prática a simples regra de três: (re)conquistar, povoar e defender, a monarquia de Castela também era obrigada a lidar com problemas internos que requeriam sua atenção, como as disputas surgidas entre as suas dioceses e o assédio constante do reino de Aragão.

O intuito desta comunicação é apresentar alguns apontamentos a respeito das estratégias e táticas empreendidas pelos eixos religiosos ou laicos pela hegemonia do poder na região e analisar como o governo episcopal de Bernardo de Sigüenza interage com eles e quais suas atitudes frente a essas pressões. Tais reflexões são parte integrante da nossa tese de doutorado em desenvolvimento, na qual analisamos os documentos diplomáticos da diocese seguntina no período de 1121 a 1151, com o objetivo geral de entender por meio do Método Comparativo em História como se deram as relações de força entre esses diversos eixos de poder e o episcopado de Bernardo de Sigüenza.

O CONCEITO DE FEUDALISMO EM PORTUGAL - UMA DISCUSSÃO HISTORIOGRÁFICA

Bruno Marconi da Costa
(Mestrando PPGHC - UFRJ)

O presente trabalho visa analisar e comparar as perspectivas clássicas da discussão sobre a existência ou não do feudalismo em Portugal. Observará sua conceitualização e uso em quatro autores paradigmáticos, representantes das principais posições adotadas na contenda historiográfica portuguesa.

A primeira perspectiva a ser analisada será a de Manuel Paulo Merêa que, com um olhar a partir do Direito e baseado em Alexandre Herculano, defende a tese de não-existência do feudalismo em Portugal. A crítica mais dura a esta posição é a observada na ciência econômica das formações sociais de Armando Castro, que aplica ao sistema feudal um conceito epistemológico-disciplinar de modo de produção.

José Mattoso, lançando mão das ideias de Georges Duby, divide seu conceito de feudalismo em dois: o regime senhorial, situado no plano das relações de produção; e o regime feudal,

caracterizado pela formação de uma mentalidade nobiliárquica. Por fim, serão observadas as considerações de A. H. de Oliveira Marques, que analisa o sistema feudal português a partir de uma perspectiva de justaposição de estruturas geográficas do norte-cristão e do sul-muçulmano.

O CORPO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E HISTORIOGRAFIA MEDIEVALISTA

Bruno Uchoa Borgongino
(Mestrando PEM - PPGHC - UFRJ)

Em minha pesquisa de mestrado, comparo a articulação entre terapêutica e poder sobre o corpo em duas regras monásticas produzidas na Península Ibérica, no período visigodo: a *Regula Leandri*, escrita pelo bispo Leandro de Sevilha na década de 590, e a *Regula Isidori*, redigida pelo também prelado Isidoro de Sevilha entre os anos 615 e 619.

O conceito de *corpo* é um dos conceitos que norteiam a análise da documentação. O que compreendo por esse referencial? Como pretendo aplicá-lo? Neste trabalho, viso responder a essas duas questões. Tendo em vista as divergências existentes entre os especialistas, intento expor meu posicionamento à luz da trajetória tanto das propostas teóricas sobre o corpo quanto da historiografia medievalista acerca do tema.

Cabe ressaltar que a pesquisa a qual esta comunicação está vinculada é realizada no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Friso, ainda, que está inserida no projeto coletivo coordenado pela minha orientadora, a Prof.^a Dr.^a Leila Rodrigues da Silva, acerca da produção intelectual eclesiástica e a normatização da sociedade nos reinos romano-germânicos.

OS ESTUDOS COMO ELEMENTO DE IDENTIDADE ENTRE OS FRADES DOMINICANOS NO SÉCULO XIII: OS CASOS DOS CONVERSOS E DAS MONJAS

Carolina Coelho Fortes
(Doutora PEM - UFRJ - Docente Gama Filho - FGV)

A historiografia tem entendido o século XIII como momento de apogeu da civilização medieval. Tal percepção se justifica porque, entre outros fatores, foi naquela centúria que novidades como as ordens mendicantes e as universidades surgiram. Preocupados em entender as relações entre estas instituições, desenvolvemos no doutorado uma pesquisa voltada para a análise da construção do sistema educacional erigido pelos frades seguidores de Domingos de Gusmão, que compunham a Ordem dos Irmãos Pregadores. Estes se lançaram, ao longo de todo o século XIII, a um esforço consciente de dar coesão à sua Ordem, distinguindo-a das demais, por meio da consolidação de uma rede de estudos. Esta chegou a lhes conferir característica própria e específica, tanto aos seus próprios olhos quanto diante das outras instituições da Cristandade.

Nessa comunicação pretendemos demonstrar como, mesmo nos casos de grupos da Ordem considerados como secundários - os conversos e as monjas - os estudos agiram como elemento distintivo da sua identidade institucional. Valer-nos-emos, para tanto, de dois documentos principais: as constituições dos frades, que reserva um capítulo aos conversos, e as constituições das monjas, ambos redigidos na primeira metade do século XIII.

O PENSAMENTO PLATÔNICO EM “O COLAR DA POMBA” DE IBN HAZM

Celia Daniele Moreira de Souza
(Graduanda PEM - UFRJ)

A epístola “O Colar da Pomba”, escrita por volta do ano de 1023 pelo filósofo árabe-cordobês Ibn Hazm, retrata não somente a vida aristocrática da cidade de Córdoba sob o Califado Omíada, como também o arcabouço de ideias que permeavam os círculos literários da capital.

Escrita com caráter doutrinário para a iniciação no Amor - sentimento que propiciaria uma forma de contato com o divino - a epístola carrega vários aspectos e conceitos devedores dos diálogos “O Banquete” e “Fedro” de Platão. A compreensão que Ibn Hazm apresenta da origem do amor e da relação deste com a alma e Deus vai além de uma mera semelhança com tais diálogos. Defendemos

que estas ideias foram citadas por ele como base teórica e combinadas à teologia islâmica. Esta aproximação da filosofia platônica aos ideais do Islã não era uma novidade no paradigma islâmico medieval e, mais ainda, representava fortemente o caráter do zahirismo em Ibn Hazm, doutrina da qual ele foi um dos principais defensores.

Nossa comunicação pretende levantar os principais aspectos que aproximam o amor de Ibn Hazm ao amor descrito por Platão, principalmente no diálogo “O Banquete”; a correlação deste sentimento com a compreensão de alma, descrita em “Fedro”, e como esse discurso se inseria no seu contexto social de produção.

RELAÇÕES DE PODER E A CONSTRUÇÃO DA CATEDRAL DE SEVILHA NO SÉCULO XV: O CASO DA CAPELA REAL

Cinthia M. M. Rocha
(Doutoranda UFF)

A dissertação de mestrado intitulada “*Que nos considerem loucos*”: relações de poder e a construção da Catedral de Sevilha no século XV, concluída em 2010, se propôs a investigar a construção da Catedral de Sevilha ao longo do século XV e início do XVI. Nesse período, nobreza e monarquia estavam em franca disputa pelo poder em Castela, conflito esse que teve várias desdobramentos na cidade de Sevilha. Como não poderia deixar de ser, essa disputa teve influências sobre o edifício que se erguia naquele momento e sobre seu processo construtivo. O objetivo, portanto, era investigar as relações entre esses conflitos e a morfologia da Catedral, buscando associar as propostas de cada grupo para a obra à identidade que queriam criar de si próprios, suas expectativas e experiências. O presente artigo busca trazer alguns resultados dessa investigação, se concentrando no caso específico da construção da Capela Real.

GENEALOGIA POLÍTICA COMO IDENTIDADE NOBILIÁRQUICA. O ESTUDO DA CRÔNICA DO CONDE D. DUARTE DE MENESES (SÉCULO XV)

Daniel Augusto Arpelau Orta
(Doutorando NEMED - UFPR)

A proposta desta comunicação foi investigar parte da documentação cronística produzida em Portugal por Gomes Eanes de Zurara. Centra-se atenção aos objetivos para tais composições, e nas estratégias empregadas para enfatizar alguns valores e vínculos pessoais. Sugere-se o uso do conceito de genealogia política, o que implica no entendimento dos textos como projeto de recuperação de memória da ocupação em África, e estabelecimento de conexões políticas entre os contextos da narração e da escrita. Neste sentido, faz-se necessário analisar a documentação do ponto de vista de sua produção e encomenda, ou seja, dos interesses (tanto do monarca Afonso V como dos parentes e grupo social próximo aos personagens) que os solicitadores teriam de ter um registro em suporte socialmente reconhecido. A comunicação foi produzida a partir de estudo de caso, e procura continuar o estudo que já foi realizado sobre o primeiro governador de Ceuta, apresentando um balanço sobre o conjunto dos textos de Zurara.

O REINADO DE HONÓRIO (395-417) ENTRE A INCERTEZA E A ESPERANÇA

Diego Schneider Martinez
(Graduando NEMED - UFPR)

Honório, filho de Teodósio I, herdou a parte ocidental do Império Romano após a morte de seu pai a princípios de 395 d.C., quando tinha apenas onze anos de idade. Reinou desde esta data até sua morte em 423, totalizando vinte e oito anos à frente do Império, marca que poucos imperadores atingiram. Apesar disso, seu governo foi marcado por inúmeras crises, entre as quais podemos citar as usurpações de Marco, Graciano e Constantino III na Britânia, Máximo na Hispania e Jovino na Gália, a tentativa de invasão da Itália por Radagaiso, o rompimento do *limes* renano no natal de 406, o saque de Roma por Alarico em 410, entre outras. O clima de incerteza sobre seu reinado pôde ser percebido desde muito cedo, com o discurso fúnebre de Teodósio proferido por Ambrósio de Milão, conforme

demonstra artigo recente de David Natal Villazala. Porém, mesmo com todos estes problemas, o presbítero hispano Orósio em sua História Contra os Pagãos apresenta em uma perspectiva bastante positiva o reinado de Honório, enquanto ele ocorria, de 395 até 417 (data em que finaliza sua obra) demonstrando esperança de que este imperador, graças a sua fé, pudesse continuar e igualar os feitos de seu pai, com a ajuda do general romano Constancio e da aliança com os bárbaros godos firmada por ele. Desta maneira, acreditamos que a obra de Orósio teve como um de seus objetivos a legitimação do poder de Honório frente às críticas que ele poderia receber graças a todas as dificuldades encontradas em seu reinado.

SOCIABILIDADE E “ECONOMIA MORAL” NA *VITA SECUNDA* DE TOMÁS CELANO (1244 - 1247)

Douglas de Freitas Almeida Martins
(Graduando UFMT)

As duas *vitas* escritas por Tomás de Celano referentes à vida e a obra de São Francisco, traziam inúmeras informações da vida do fundador da Ordem dos Frades Menores, entre elas o seu apego a pobreza e o desprezo pela riqueza. Separadas por um período de 16 anos da primeira *vita* e a segunda *vita* apresentam referenciais éticos singulares, sobretudo a segunda, escrita entre 1244 e 1247. Em outras palavras, este texto registra novos mecanismos de regulação social, na forma de uma “economia moral”, produto de um século marcado pelo assentamento de novas estruturas sociais e de um novo equilíbrio, especificamente citadino das práticas de sociabilidade, e também pela rápida expansão da Ordem Franciscana. Nesta comunicação procuro discutir, de forma geral, algumas características desta “economia moral” a partir da *Vita Secunda*, procurando entender melhor as normas de comportamento social apresentadas através da narrativa de um modelo de santidade que inspirou inúmeras pessoas, e assim encontrar outra perspectiva para analisar as relações sociais legitimadas no interior da ordem franciscana em sua inserção dentro do mundo citadino da península italiana do século XIII.

***ORDO AD CONSECRANDVM NOVVM SEPVLCRVM:* UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-TEXTUAL**

Douglas Gonçalves de Souza
(Graduando bolsista FAPERJ - *Translatio Studii* - UFF)

A liturgia visigótica ou moçárabe é o conjunto de fórmulas e de ritos em uso na Igreja da Espanha, desde a conversão deste país ao cristianismo até o século XI, época, em que, sob influência do papado e com o concurso dos beneditinos de Cluny, foi introduzida a liturgia romana propriamente dita. O *Liber Ordinum*, nesse sentido, por ser constituído de um repertório desses rituais litúrgicos, parece revelar-se uma fonte essencial para os estudos acerca da História Social da Idade Média. O presente trabalho, vinculado ao Programa de Extensão *Translatio Studii* - Núcleo Dimensões do Medievo, objetiva explicitar, a partir de uma análise semântica, o modo como um ritual de consagração sepulcral - *Ordo ad consecrandum novum sepulcrum* - configura-se textualmente. À luz do aparato teórico da Linguística Textual, notadamente nos postulados relativos à teoria da referenciação, busca-se perceber a construção dos referentes sempre enriquecidos com novos aspectos e propriedades por meio de associações inter/intratextuais. Desse modo, são estabelecidas relações entre os sentidos contidos nas orações e/ou bênçãos e a própria situação cerimonial.

A DIPLOMACIA NA CONSTRUÇÃO DA CAMPANHA DE CEUTA

Douglas Mota Xavier de Lima
(Mestrando *Scriptorium* - UFF)

Feito que marcou a história de Portugal e do próprio ocidente, a conquista de Ceuta no ano de 1415 tornou-se um ato legitimador, consolidando a Dinastia de Avis. Ao longo dos séculos, diversos historiadores observaram o acontecimento e destacaram diferentes aspectos: a questão militar, econômica, cultural e social do ataque a praça marroquina; a conquista como estopim da expansão portuguesa e/ou europeia; entre outros. Ciente desse acúmulo, nosso foco será as relações

diplomáticas envolvidas no processo de construção dessa campanha militar. Cronologicamente circunscrevemos a análise entre 1411 e 1415, período de intensa movimentação em prol da organização do ataque, dentre as quais delimitamos as ações diplomáticas. Desta forma, a partir da *Crônica da Tomada de Ceuta* e dos documentos presentes na *Monumenta Henricina*, acreditamos poder recuperar a riqueza das práticas diplomáticas medievais.

TRANSIÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO NO MUNDO GERMÂNICO (SÉCULOS I a.C. - II d.C.)

Eduardo Cardoso Daflon
(Graduando *Translatio Studii* - UFF)

Proponho-me a apresentar alguns tópicos do projeto que venho desenvolvendo na condição de bolsista PIBIC-UFF, pesquisa que visa, em sua orientação mais geral, avançar na caracterização do Estado Alto Medieval. Na atual fase do seu desenvolvimento, procurei estudar a hierarquização das sociedades germânicas através de relatos como o *De Bello Gallico*, de Júlio César, (cerca de 50 a.C.) e a *Germania* de Tácito, (98 d.C.) apoiando-me ainda nos materiais arqueológicos disponíveis. Estas fontes nos permitem considerar, quando analisadas diacronicamente, o curso de um conjunto de mudanças radicais ocorridas no âmbito da organização política, econômica, cultural e religiosa das sociedades germânicas. Nessa comunicação, buscaremos articular aquelas diversas manifestações no intuito de compreender as intensas e rápidas diferenciações processadas no período analisado, compreendido entre os séculos I a.C. e II d.C.

ANÁLISE DA ESTRUTURA DA FONTE CRONÍSTICA E REGISTROS CHANCELARES NA MONARQUIA FRANCESA ENTRE 1180 E 1230

Eduardo Luiz de Medeiros
(Doutorando NEMED - PPGHIS - UFPR)

O presente trabalho tem o objetivo de averiguar e analisar as fontes documentais utilizadas para o desenvolvimento de nossa Tese de Doutorado inserida no programa de pós-graduação em História pela Universidade Federal do Paraná. As duas fontes propostas abordam duas estruturas distintas que necessitam ser entendidas individualmente para uma utilização satisfatória ao longo do desenvolvimento do trabalho. Para tanto, será abordado teoricamente a tipologia de dois grupos de fontes utilizadas durante a pesquisa. O primeiro grupo está relacionado às fontes oriundas da chancelaria régia, utilizando como exemplo a fonte intitulada o *Recueil des Actes de Philippe Auguste roi de France*. O segundo grupo pertence à categoria das Crônicas Régias, utilizando como exemplo a *Gesta Philippi Augusti*. Ambos os grupos foram selecionados por estar definido em relativa sincronia temporal, qual seja o final do século XII e início do século XIII, inseridas em um mesmo contexto histórico e geográfico e estarem relacionadas ao mesmo ator. Neste sentido, existe possibilidade real de apreender as similaridades e disfunções construídas em ambos os grupos estruturais, visando um melhor aproveitamento das informações contidas nas fontes. Este é o primeiro ensaio referente ao desenvolvimento da pesquisa relacionada à figura do monarca Filipe Augusto e as relações com as nobrezas inseridas em seu contexto ao longo de seu reinado.

E A AURORA ALCANÇOU SAHRAZAD: REFLEXÕES SOBRE A MÍMESIS NA OBRA “AS MIL E UMA NOITES”

Elaine Cristina Senko
(Mestranda UFPR)

Propomos ao presente estudo uma reflexão e análise da mimesis na obra *As Mil e Uma Noites*, buscando vislumbrar as características de representação da realidade na literatura islâmica medieval. Assim, atuamos no silêncio deixado por Auerbach em sua obra *Mimesis*, relevando também a importância do Oriente no quadro historiográfico do universo medieval. Nossa fonte, *As Mil e Uma Noites*, é uma recolha de contos da tradição oral, ocorrida em pleno século XIV, sob o governo mameluco no Egito. De fato, justamente por ser uma época marcada pela desagregação do poder

mameluco, torna-se pertinente essa ação de recolha como parte de uma estratégia para se manter, através de laços culturais ancestrais, a unidade e coesão da comunidade islâmica. O resultado de tal esforço, *As Mil e Uma Noites*, significa nesse sentido um conjunto de representações das ações do homem pertencentes ao imaginário de homens e mulheres de culturas distintas, como a persa, a indiana e a egípcia, e que faziam parte do grande Império Islâmico na Idade Média. Dessa forma, ao mesmo tempo em que avaliamos a importância de tal obra em seu respectivo contexto, apontamos e problematizamos as possibilidades de interpretação da realidade que ela demonstra.

IDADE MÉDIA: O LUGAR DA CRIANÇA E DO CONTO DE FADAS - UM DIÁLOGO SOBRE AS ORIGENS DA LITERATURA INFANTIL

Elianai Figueira
(Graduada UERJ)

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre traços referentes ao lugar que a criança e o conto de fadas ocupavam na Idade Média através de uma pesquisa de cunho bibliográfico, que concede atenção especial ao processo de descoberta da infância e da literatura infantil. A partir de uma revisão sobre a temática central - que é o lugar da criança e do conto de fadas - e um estudo sobre as histórias difundidas neste período, aborda-se a teoria de que a Idade Média foi marcada por um espírito popular, coletivo por princípio, ligado a festas e atos públicos. Ao mesmo tempo teve como característica a crença no “fantástico”: seres sobrenaturais, poderes sobre-humanos, pactos e personificações de todo tipo. Nessa época em que a crença em fadas, princesas e príncipes encantados, bruxas, magos, gnomos, gigantes e países utópicos e mágicos era disseminada, crianças e adultos sentavam-se lado a lado em casa, nas praças públicas ou durante as festas, para escutar as mesmas histórias. Neste contexto, não havia separação entre o real e o imaginário, nem entre o mundo do adulto e da criança, tudo era partilhado - roupas, tarefas, narrativas. Todas as obras, até então, apresentavam o intuito de transmitir valores ou padrões a serem respeitados pela comunidade ou incorporados pelo indivíduo em seu comportamento desde a tenra idade. Por isso os finais trágicos, sinistros e cruéis das versões originais dos contos de fadas, mais tarde, amenizados e adaptados para um novo público: o infantil.

AS RELAÇÕES ENTRE OS REINOS IBÉRICOS NA NARRATIVA DOS FEITOS DE D. JAUME I DE ARAGÃO (1208-1276)

Érica Margas Cima
(Graduada UFPR)

Jaume I (1208-1276), rei Aragão, ficou conhecido como *O Conquistador* após seus feitos em Maiorca (1229), Valência (1238) e Múrcia (1243); herdara de seu pai Pedro o Católico um território economicamente desfavorável, mas conseguiu chegar à maior expansão territorial que Aragão já teve. Em sua crônica, primeira das quatro grandes crônicas medievais da Catalunha, Jaume descreve suas relações entre os reinos ibéricos cristãos ou não. Dentre esses reinos, detemo-nos mais particularmente em Castela com quem ao longo de seu reinado o monarca sempre teve um laço bem estreito, era o reino de sua primeira mulher Leonor e de sua filha, que se casaria com Afonso X (1221-1284). Este foi um monarca pelo qual Jaume não teve muito apreço, no entanto, por sua conduta religiosa e por seu caráter régio, cedeu-lhe auxílio quando preciso. Nossa ambição nesse trabalho foi a partir da crônica, perceber como os feitos entre Aragão e Castela no reinado de Jaume foram construídos, como a memória de Jaume é recomposta sobre as relações entre os reinos vizinhos. Um dos momentos mais evidentes da conduta cristã do monarca e de sua formação cavaleiresca é quando a filha do monarca pede ajuda ao pai, para não ver seu marido e filhos deserdados em vida, Jaume rapidamente pronuncia sua ajuda, pois ele entende que o rei de Castela era um dos homens mais poderosos do mundo e valeria muito mais proteger o reino dos seus descendentes (nesse reino) que o seu próprio.

OS BISPOS-SANTOS DA GÁLIA DO SÉCULO VI NA OBRA HAGIOGRÁFICA DE GREGÓRIO DE TOURS

Fabiola Simão Dias da Costa
(Graduanda UFF)

Entre a vasta produção legada por Gregório de Tours podem-se destacar tanto obras de caráter histórico- como os *Decem Libri Historiarum* - quanto as pertencentes ao gênero hagiográfico. Entre as obras hagiográficas escritas por Gregório o *Liber Vitae Patrum* possui características que a diferencia das demais. Constituindo-se numa coletânea composta por vinte vidas de santos, esta obra não foca a sua narrativa nos milagres realizados por um santo específico - como ele fez ao escrever *Milagres de São Martinho* - assim como também não é um livro que tem como objeto o milagre em si, apesar de estar incluído entre os livros - sete no total - que se referem exclusivamente aos milagres. Nesta obra, ao retratar a vida dos pais fundadores da Igreja gaulesa, Gregório dá destaque aos triunfos que os santos obtiveram sobre as adversidades da vida terrena pondo os milagres como a consequência de uma vida regida pelos ideais de santidade e tendo um lugar secundário na narrativa.

No *Liber Vitae Patrum*, Gregório procura narrar a vida de monges, abades e bispos marcada por um profundo sentimento de fidelidade ao ideário cristão. Porém, a sua preferência é pela vida dos bispos, o que corresponde a seis das vinte vidas narradas. Isso talvez devido a sua própria história de vida, uma vez que ele, seguindo a tradição de sua família, foi bispo de Tours por 21 anos. Ao escrever sobre os bispos, Gregório busca enfatizar como eles, através de sua profunda devoção a Cristo, triunfaram sobre todas as adversidades advindas da vida episcopal, alcançando uma santidade coroada por milagres.

SACERDOTIS PRONANUS: A CRÍTICA AO CLERO EM DECAMERÃO, DE GIOVANNI BOCCACCIO

Flávia Vianna do Nascimento
(Graduanda UFF)

O presente trabalho é fruto de meus estudos feitos durante a elaboração da monografia de conclusão do Bacharelado em História, pela Universidade Federal Fluminense e sob orientação do Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas. Tem como foco principal um estudo sobre a obra *Decamerão*, de Giovanni Boccaccio. Trata-se de um conjunto de cem novelas, as quais versam sobre diversos temas. Da forma como Boccaccio trata de alguns aspectos da sociedade italiana no século XIV, considero a obra uma importante fonte para estudos sobre esse período.

Em algumas novelas existe a crítica a atitudes de membros do clero. São justamente estas novelas que permitem o estudo das críticas ao clero dentro de *Decamerão* e serão objeto de análise nesta comunicação. Se elas são apenas denúncias ou uma forma divertida de comentar sobre a sociedade italiana no século XIV, não sabemos. Todavia, o aspecto anticlerical de *Decamerão* não pode ser deixado de lado, e é válido para descobrir um pouco mais sobre as relações entre Igreja e sociedade nesta época. Meu objetivo é explicitar estas relações e as críticas ao clero através da análise de algumas novelas escolhidas.

PROJEÇÕES HISTÓRICAS, LITERÁRIAS E MÍTICAS DE INÊS DE CASTRO: DO MEDIEVO À CONTEMPORANEIDADE

Francisco de Souza Gonçalves (Mestre UERJ)
Bárbara Cecília Kreischer (Graduanda Universidade Católica de Petrópolis)

O presente estudo tem por objetivo basilar aprofundar-se na transmutação que a figura de Inês de Castro sofreu após a Idade Média, sendo, a partir da pena de Fernão Lopes e da poesia de Garcia de Resende, alçada à condição de mito pela literatura, no transcorrer dos séculos. Desde o relato historiográfico, passando pela criação poética, tida como principal reflexo do imaginário cultural português, chegando, em *crescendum*, às projeções míticas, fomentadas no seio lusitano, o episódio de Inês de Castro inspirou toda uma gama de artistas ao longo do tempo. Aqui, optou-se por analisar, sob perspectiva comparada, cinco obras portuguesas de gêneros e épocas distintos, a saber: a *Crônica de Dom Pedro I*, de Fernão Lopes e *Trovas à Morte de Inês de Castro*, de Garcia de Resende, providas da

Idade Média; O fragmento “episódio de *Inês de Castro*”, d’*Os Lusíadas*, de Luis Vaz de Camões e *A Castro*, de Antonio Ferreira, advindos da primeira época Clássica e, por fim, o conto surrealista *Teorema* de Herberto Helder, já do século XX. Tais obras tratam da mesma matéria: a tragédia inesiana, ocorrida na corte de Afonso IV, no século XIV, abordando-a sob clivagens múltiplas, em que a representatividade mítica se assoma significativamente. Em suma, esta breve pesquisa tem por finalidade apresentar os aspectos supracitados de forma comparada, evidenciando o vulto que a *Rainha Morta* tomou como Mito, desde o medievo até os dias atuais.

AS MARIOLOGIAS MEDIEVAIS: ANÁLISE COMPARADA DAS OBRAS O *DUELO DE LA VIRGEN* DE GONZALO DE BERCEO E AS *CANTIGAS DE SANTA MARIA* DE ALFONSO X

Guilherme Antunes Junior

(Docente Gama Filho - Mestre PEM - PPGHC - UFRJ)

O presente artigo tem como principal objetivo comparar o *Duelo de la Virgen* de Gonzalo de Berceo e a cantiga de número vinte e um (conhecida como *Santa Maria e a mulher estéril*) das *Cantigas de Santa Maria* de Alfonso X. Essas obras foram produzidas na Península Ibérica no século XIII, sendo esses trabalhos dedicados à Virgem Maria na forma de narrativas de intervenções milagrosas, como as alfonsinas, e também como relatos de sofrimentos marianos, como o *Duelo* de Berceo. Iremos comparar as representações de Maria contidas em cada obra levando em consideração a categoria gênero como reflexão teórica e a comparação como método. Entendemos, como principal problemática, que as obras mariológicas na Idade Média eram polifônicas e tributárias de diferentes tradições culturais.

AS IGREJAS PRÓPRIAS NO DISCURSO ECLESIÁSTICO: UM ESTUDO COMPARADO DAS ATAS CONCILIARES VISIGÓTICAS

Guilherme Marinho Nunes

(Graduando PEM - UFRJ)

Esta comunicação tem como principal objetivo a exposição da problemática que suscitou a minha pesquisa e considerações sobre o objeto de minha análise. Cabe ressaltar que meu trabalho está, em grande parte, pautado no projeto de mestrado apresentado ao processo seletivo de mestrado do Programa de Pós-Graduação de História Comparada da UFRJ.

O reino visigodo durante a segunda metade do século VI passava por um momento de estruturação. A monarquia, aliada aos setores nobiliárquicos, realiza uma obra de relativa unificação do reino e hegemonia sobre a Península Ibérica. Além disto, lembrando que esta sociedade possui um modelo econômico de caráter proto-feudal, o rei, se baseando na rede de interdependências inerente à alta camada assumiu uma posição central no cenário político, angariando alianças com as nobrezas regionais. Como parte deste processo, percebemos a conversão da realeza ao cristianismo niceno, estreitando laços com os setores episcopais desta hierarquia senhorial, que por sua vez, tornam-se a instituição responsável pela produção da ideologia hegemônica.

Em meio a isto, observamos a prática de edificação de templos nas mãos de senhores laicos, as igrejas próprias, florescerem neste período. O foco de minha análise é fundamentalmente o discurso eclesiástico acerca destas igrejas, tendo em consideração que elas são um aparente ponto de conflito entre os religiosos e os laicos. Porém, são, também, essenciais para a aliança entre os bispos e outros nobres dentro desta rede de interdependências que se formam localmente.

IMPERADORES E GRANDES SENHORES: O IMAGINÁRIO CONSTRUÍDO POR AFONSO X NA *SEGUNDA PARTIDA*

Gustavo Parizotto Moraes

(Graduando UFPR)

O período de governo do rei castelhano Afonso X (1252-1284) apresenta especificidades que nos permitem entender o motivo pelo qual foi chamado de Sábio. Dentre as várias obras produzidas

durante seu reinado, as *Siete Partidas* ganham importância por suas funções que vão além do mero estabelecimento de normas legislativas. Produzida em língua castelhana arcaica, a fonte citada é uma das primeiras codificações do renascimento jurídico na Europa a partir do século XII. A leitura legislativa permite identificar o ideário pretendido por Afonso X e sua comissão de juristas na formulação da *Segunda Partida* (1251), que versa sobre reis, imperadores e outros grandes senhores investidos do poder temporal. Em dez títulos específicos escolhidos, há a construção do perfil de governantes temporais: sua definição, atribuições, competências e ainda a legitimidade de tais elementos segundo uma tradição cristã. Ademais, a análise ainda possibilita a identificação de dispositivos práticos, pois a legislação visa instruir governantes sobre seu dever na manutenção do bem comum. Assim, essa espécie de espelho de príncipes legislativo torna-se instrumento para a afirmação régia, para legitimação frente a outros reinos ibéricos e ainda perante sua própria sociedade.

O CAMINHO ATÉ CRÉCY - O EMPREGO TÁTICO DE ARQUEIROS E CAVALEIROS DESMONTADOS DA INGLATERRA ANGLO-NORMANDA À GUERRA DOS CEM ANOS

Hiram Alem
(Graduando UFRJ)

Durante a Guerra dos Cem Anos, a Inglaterra travou batalhas em que o emprego tático de arqueiros em conjunto com cavaleiros desmontados, em formação defensiva, foi um dos principais fatores para a vitória inglesa, como pode ser visto nas batalhas de Crécy (1346) e Agincourt (1415). Contudo, o emprego desta tática não teve sua origem durante a referida guerra, podendo ser traçada até o século XII, notoriamente nos confrontos de Bourghéroulde (1124) e Northallerton (1138).

É visível porém que, entre as batalhas da primeira metade do século XII e a guerra anglo-francesa do século XIV, houve um breve “desaparecimento” desta tática entre os ingleses, isto é, os confrontos travados com base na cavalaria tornaram-se mais frequentes novamente, bem como um maior emprego de besteiros em campo e nas operações de sítio.

Esta comunicação pretende, portanto, rastrear e analisar o uso de arqueiros e cavaleiros desmontados nos embates travados pelos ingleses dos séculos XII ao XIV, observando as narrativas referentes aos eventos escolhidos.

DISCURSO E SUBJETIVAÇÃO NOS ESCRITOS DE FRANCISCO DE ASSIS NO SÉCULO XIII: UMA ANÁLISE DO DOCUMENTO ADMOESTAÇÃO

Hugo Ribeiro Nepomuceno
(Graduando PEM - UFRJ)

Essa comunicação está vinculada ao projeto coletivo *Hagiografia e história: um estudo comparativo da santidade*, desenvolvido no âmbito do Programa de Estudos Medievais, sob a orientação da Profa. Dr^a. Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva. Apresentamos, aqui, conclusões parciais de nossa pesquisa que trata, entre outros aspectos, do papel desempenhado pelas *Admoestações*, conjunto de pequenos textos atribuídos à autoria de Francisco de Assis, ao recomendar, reforçar e produzir, nos seus interlocutores, características necessárias a um ideal de vida evangélica.

O momento vivido por Francisco de Assis no século XIII foi caracterizado pela presença de novas formas de interação de alguns segmentos da sociedade com a experiência religiosa, experiências essas que não se orientavam, necessariamente, pela ortodoxia da Igreja Romana, o que rendeu perseguições e condenações a alguns desses grupos.

Assim como tais grupos, Francisco também apresentou originalidades no que se refere à maneira como pregava, no entanto, seguia as orientações da Igreja Romana quanto à defesa da ortodoxia que a instituição vinha implementando. É nesse contexto que as exortações de Francisco para o grupo de frades ganham significativa importância.

Tendo em vista a análise do documento mencionado, temos por objetivo nessa comunicação identificar em que medida o seu conteúdo se articula com a ortodoxia da Igreja Romana e caracterizar, o que acreditamos constituir, um processo de subjetivação nos frades.

LISBOA E A REVOLUÇÃO DE AVIS - ESTUDOS SOBRE A CRÔNICA DE 1419 DE FERNÃO LOPES

Ieda Avênia de Mello
(Doutoranda PPGH - UFF)

Esta comunicação pretende apresentar resultados iniciais do projeto de doutorado intitulado “**O Palco do Rei - um estudo sobre a relação da Dinastia de Avis com a “muy leal” cidade de Lisboa (1383-1495)**” desenvolvido no PPGH da UFF. Analisar-se-á o papel exercido pela cidade de Lisboa na eleição do Mestre de Avis como Regedor e Defensor de Portugal durante a Revolução de Avis (1383-85). Esta eleição se com o apoio da burguesia lisboeta, assim como alguns elementos da nobreza secundogênita que viam a possibilidade de ascenderem politicamente. A rainha D. Leonor Teles, viúva do rei D. Fernando, foi deposta da posição de regente após o assassinato de seu amante, o conde Andeiro, pelo próprio Mestre de Avis, que tomou seu posto. Nesse âmbito, enfatizar-se-á a também a construção da imagem “messias de Lisboa” em torno de D. João I, por Fernão Lopes na *Crônica de 1419*. Bem como a construção de um discurso legitimador em torno deste monarca que era filho bastardo do rei D. Pedro I, frente à alta nobreza portuguesa aliada a Castela.

COMO SE CONSTRÓI UM SANTO? OBSERVAÇÕES A PARTIR DO INQUÉRITO DE 1321 PARA A CANONIZAÇÃO DE TOMÁS DE AQUINO

Igor Salomão Teixeira
(Doutor UFRGS)

O objetivo deste trabalho é apresentar o inquérito de 1321 que compõe o processo de canonização de Tomás de Aquino, ocorrido entre 1319 e 1323. Pretende-se analisar este inquérito como fonte para a história social e, com isso, dar continuidade ao trabalho intitulado “Como se constrói um santo? Observações a partir do inquérito de 1319 para a canonização de Tomás de Aquino” apresentado em 2008. Analisaremos o processo não como fonte para o estudo da santidade, mas com o foco nos interrogados e testemunhas da vida e dos milagres do teólogo dominicano morto em 1274. No inquérito de 1321 foram identificados grupos familiares das regiões de Nápoles, Piperno e Fossanova. Perguntamos: É possível fazer história social a partir de processos de canonização? Quais os limites e o potencial desse tipo de documentação para a história social? Concluímos que se entendermos o processo de canonização como uma fonte jurídica podemos também considerá-lo como importante registro de relações de poder, sociais e culturais. Esta perspectiva teórico-metodológica pautou as reflexões que realizamos na tese de doutorado que defendemos em 2011 com o título: *Hagiografia e Processo de Canonização: a construção do Tempo da Santidade de Tomás de Aquino (1274-1323)*.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PERFIL DE SANTIDADE NAS VIDAS DOS PADRES DE MÉRIDA: O CASO DO ABADE NANCTO

Ingrid Brito Alves da Assunção
(Graduanda PEM - UFRJ)

A hagiografia, gênero literário de grande importância ao longo da Idade Média, designa um conjunto de diversos tipos de registros escritos sobre santos. Sua principal característica é apresentar-se como relato verdadeiro dos feitos prodigiosos de alguns homens ilustres pertencentes à Igreja. Visando à edificação da religião cristã, os eclesiásticos apresentaram por meio desses escritos os modelos de conduta e aspectos da intervenção divina, em que a mediação dos santos era a principal forma de conexão entre o sagrado e os fiéis.

Dentre os textos hagiográficos produzidos na Península Ibérica do século VII, podemos destacar as *Vitas Sanctorum Patrum Emeretensium*. Este conjunto, contendo cinco capítulos quase que completamente independentes, foi escrito provavelmente em 633, por um clérigo, e tinha como objetivo principal ressaltar a trajetória de homens santos que viveram no século VI na cidade hispano-visigótica Mérida.

Neste trabalho buscarei identificar e analisar o perfil hagiográfico do abade Nancto, personagem principal do terceiro capítulo da vida dos santos padres Emeritenses. Para tal refletiremos acerca dos seguintes temas: corpo, luxúria e continência no referido período da escrita dessa hagiografia.

Graduanda em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, bolsista de monitoria/PR-1 vinculada ao Programa de Estudos Medievais e orientada pela Professora Leila Rodrigues da Silva, esta apresentação faz parte do desenvolvimento inicial meu trabalho monográfico de conclusão de curso.

A IGREJA NO OCIDENTE SOB A PERSPECTIVA DE ERASMO DE ROTTERDAM NO SÉCULO XVI

Isabel Adelorada Ciappina
(Graduanda UFG)

O século XVI foi um período de muitas mudanças na Igreja e esta já vinha mudando desde o século XIII, com o surgimento de alguns movimentos que queriam reformar a Igreja. Esses movimentos geraram uma nova forma de pensar o Cristianismo, pois este proporcionava muita influência no cotidiano das pessoas. Além disso, a Igreja estava cometendo alguns abusos devido ao luxo que o Renascimento Cultural proporcionava e que são denunciados em forma de sátiras por vários estudiosos, dentre eles Erasmo de Rotterdam, que fala do cotidiano dos religiosos, no qual perdem sua fé e não respeitam o que manda o catolicismo. Por isso, esta pesquisa abordará a análise do livro “Elogio da Loucura”, escrita por Erasmo de Rotterdam em sete dias, no ano de 1509, sendo ele autor humanista e teólogo, escreveu o referido livro que o tornou reconhecido como um dos mais importantes autores do Renascimento. Assim proponho perceber como a Igreja influenciava o cotidiano das pessoas e analisar como o livro Elogio da Loucura retratou as vivências religiosas. Ao elaborar este livro Erasmo teve o intuito de criticar as ações da Igreja que ele achava incorreta, utilizando da loucura para expressar a maneira pela qual a sociedade se encontrava submetida aos mandos da Igreja. Dessa forma Erasmo acabou correndo o risco de ser perseguido e seu livro de ser censurado.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A MARGINALIDADE A PARTIR DAS ATAS CONCILIARES TOLEDANAS

Izabela Morgado da Silva
(Graduanda PEM - UFRJ)

Este trabalho, que se encontra em estágio inicial, está vinculado ao Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob a orientação da professora Leila Rodrigues da Silva e tem como proposta apresentar uma breve análise do discurso da Igreja sobre as minorias, dando atenção para quatro tipos de marginais: o herege, o judeu, o sodomita e a mulher. Usaremos como *corpus* documental as atas dos sínodos realizados no reino visigodo entre os séculos VI e VIII, especificamente as atas conciliares toledanas. Nesse sentido, estabelecemos como marco inicial o III Concílio de Toledo realizado em 589, em que se registrou a conversão do rei visigodo Recaredo ao cristianismo niceno, e como marco final o XVII Concílio de Toledo, último concílio visigótico que possuímos algum registro escrito.

A COREOGRAFIA VERBAL NO CACIONEIRO CODACIANO

Janaína Marques Ferreira Rocha
(Mestranda PUC-SP)

Partindo da compreensão de que a poesia trovadoresca galaico-portuguesa está visceralmente ligada à sua performance, à sua execução festiva, ritualística, ao seu jogo social, esta comunicação tem por objetivo apresentar, na obra do poeta galego Martin Codax, na sua própria estrutura retórico-estilística, a presença de índices trans-verbais reveladores da ação comunicativa concretizada pelo gesto e sustentada pela voz.

Composta por sete cantares de amigo, o cancionero codaciano conta com outra fonte reveladora de sua ação comunicativa: as partituras musicais descobertas no início do século XX. Ao lado de sua importância melódico-musical, as sete cantigas chamam atenção pela estreita unidade temática, formando um só poema de enredo amoroso, como uma espécie de pequeno romance dividido em capítulos. Esta rica arquitetura narrativa ganhou a sua máxima expressão com o princípio estruturante do paralelismo, que permite criar pequenos universos poéticos que não apresentam um progresso linear, senão um pausado desenvolvimento espiralar, como se todo o texto girasse cíclica e obsessivamente ao redor de si mesmo.

AS CONDENAÇÕES AO PRISCILIANISMO NAS ATAS DO I CONCÍLIO DE TOLEDO

Jaqueline de Calazans
(Doutoranda PEM - PPGHC - UFRJ)

O I Concílio de Toledo foi celebrado na província Cartaginense na cidade de Toledo no ano de 400. A historiografia acerca do movimento priscilianista caracteriza este concílio como um sínodo de conteúdo marcadamente antipriscilianista.

Diferentemente de Zaragoza I, no qual não são feitas referências diretas ao movimento, neste, realizado após a morte de Prisciliano em 385, está presente uma série de deliberações condenatórias aos seguidores de Prisciliano. Dessa forma, sua análise permitir-nos-á inferir os problemas enfrentados pela ortodoxia após o julgamento de Tréveris.

Nesta comunicação, por meio do conjunto de referências propostos por Pierre Bourdieu, analisaremos as atas do referido sínodo, buscando compreender a dinâmica estabelecida no campo religioso naquele período, no qual se intensificaram as disputas entre os agentes do referido campo.

PAISAGEM ALTERADA: INTERVENÇÃO URBANA EM SEVILHA NO SÉCULO XIII - ORDENS MONÁSTICAS

Jéssica Furtado de Sousa Leite
(Graduanda bolsista CNPq - *Translatio Studii* - UFF)

O presente trabalho tem por objetivo mapear e analisar as diferentes formas de ocupação das ordens monásticas em Sevilha logo após sua conquista em meados do século XIII. Abrangendo, portanto, principalmente, o reinado de Alfonso X e o início do reinado de Sancho IV. Para tal buscamos apreender as interferências feitas no plano morfológico da cidade e identificar de que maneira tais ordens eram espacialmente organizadas.

A cidade foi totalmente desocupada quando conquistada, em 1248, e a forma como a monarquia vai remodelar esse espaço urbano nos diz muito sobre como ela vai se relacionar com os diversos grupos sociais vigentes. Parte desta relação pode ser percebida através dos diversas prerrogativas, concedidas em diplomas ou privilégios reais, que abrangiam desde isenções fiscais até a doação de propriedades urbanas e rurais. Dotando, assim, as ordens mais próximas à coroa de imunidades e de um patrimônio imobiliário que lhes garantia poder econômico e político dentro da cidade e em seu alfoz.

ESTRUTURAS DE PODER NAS CORTES PORTUGUESAS DO SÉCULO XV

João Ceríneu L. de Carvalho
(Doutorando PPGH - UFF - Docente Gama Filho)

No período que vai do ano de 1438 a 1481, marcado pela regência majoritariamente controlada pelo Infante D. Pedro e pelo reinado de D. Afonso V, reunidas com considerável frequência, as Cortes portuguesas acabaram por se tornar instrumentos de legitimação e garantia da dominação e exploração sociais perpetradas pelos grupos privilegiados do Portugal da Baixa Idade Média. Assim, considerando as estruturas políticas baixo-medievais como um complexo de práticas e teorias que justificavam e reproduziam a natureza nobiliárquica daquela organização social, a reunião regular das Cortes funcionava como um dos instrumentos fundamentais na constituição do reino português, concomitante ao franco fortalecimento do poder régio no século XV. Materializava-se nessa

arena política a concorrência e a tensão estabelecidas entre o poder monárquico, os poderes senhoriais e os poderes dos *homens bons* dos concelhos (cujos objetivos nobiliárquicos se viam encarnados na participação dos representantes municipais). Longe de representar um ponto de desequilíbrio na organização jurídico-política do reino, procuramos compreender tais disputas como uma das várias formas de manutenção do jogo político baixo-medieval português sob o controle de seus grupos hegemônicos. Portanto, na mesma medida em que a monarquia se faria cada vez mais presente como intermediadora e organizadora daquelas relações, aprofundando sua autoridade, cancelar-se-iam, sob a legalidade das Cortes, quem seria, na prática, os protagonistas da dominação política no reino.

SAGRADO E PROFANO NO DISCURSO DE BERNARDO DE CLARAVAL EM SUA CARTA A ROBERTO

Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira
(Graduando Universidade Estácio de Sá)

Esta comunicação é a primeira de nossa iniciação científica, e através dela, buscarei trabalhar uma carta escrita por Bernardo de Claraval a Roberto - seu sobrinho. O contexto deste evento está em meio às transformações ocorridas na Idade Média Central, onde todos os setores da sociedade sofreram algum tipo de modificação. O monacato, representado por Cluny não fugiria a regra e embarcaria na nova dinâmica. É neste período que nasce a Ordem de Cister, buscando reaver o que considerava ser os verdadeiros valores monásticos; o resgate de fato da Regra de São Bento. É no bojo dessas transformações que Bernardo de Claraval, abade de Cister, começará a questionar as práticas cotidianas presentes nos mosteiros de Cluny. O presente trabalho tem por objetivo discutir as críticas efetuadas por Bernardo de Claraval a Ordem de Cluny, em sua carta de retratação escrita a Roberto - seu sobrinho -, sua concepção de religiosidade e de mundo nos argumentos utilizados por este abade em sua ofensiva a Ordem cluniacense, em que, por meio dos seus argumentos, expõem os elementos que devem ser tidos como sagrado ou profano.

A CURA DO CORPO NOS MILAGRES DE SANTO DOMINGO DE SILOS

Juliana Ribeiro Bomfim
(Mestranda PEM - PPGHC - UFRJ)

Durante a Idade Média, as hagiografias assumiram um papel fundamental, pois através dos exemplos da vida dos santos, os eclesiásticos buscavam divulgar atitudes e comportamentos que os cristãos deveriam seguir. Neste contexto, o corpo aparece como um meio de salvação ou de condenação. O corpo que segue as normas cristãs teria a salvação, no entanto, o desregrado seria passível da condenação eterna. É nele que se processam as curas das doenças que podiam ser de origem natural ou mesmo ser veículo de castigo divino.

Nesta comunicação apresentamos o resultado parcial de nossas pesquisas sobre o corpo, que tem como base a análise da hagiografia *Vita Dominici Siliensis*, cujo núcleo inicial foi redigido pelo monge Grimaldo no fim do século XI, no centro-norte da Península Ibérica. Tinha como objetivo divulgar o modelo de vida cristão, bem como promover o mosteiro em que o santo protagonizado, Domingo de Silos, atuou como abade reformador.

OS CONFLITOS COM A HIERARQUIA MONÁSTICA E AS AUTORIDADES ECLESIÁSTICAS NAS OBRAS DE VALÉRIO DO BIERZO (SÉC. VII)

Juliana Salgado Raffaeli
(Graduanda PEM - UFRJ)

Essa pesquisa, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Leila Rodrigues da Silva, preocupa-se com as relações de poder existentes entre o monge Valério do Bierzo e as autoridades eclesiásticas a quem estava submetido no reino visigodo do século VII. Os indícios de tal relacionamento podem ser identificados nos tratados escritos pelo monge que apresentam uma preocupação com os problemas morais e com o relaxamento dos costumes na cristandade, além do elogio à vida monástica e a narrativa dos conflitos entre o autor e seus superiores. Essas referências são pontuadas nas obras pela

associação dos representantes do mal aos personagens que se opõe de alguma forma ao autor. Considerando que os concílios hispânicos da segunda metade do século VII podem ser considerados como a orientação “oficial” daquele momento, o acesso aos debates de cunho moral, político e dogmático que estavam em voga no reino visigodo serão observados, em sua substância, pela análise dessas atas conciliares altomedievais, nos cânones de temática similar as abordadas na obra valeriana.

Dessa forma, neste trabalho, pretendemos, no primeiro momento, identificar e analisar as referências aos conflitos de poder entre o autor e as autoridades eclesiásticas e destacar e analisar os cânones dos concílios visigóticos que estejam relacionados aos temas e práticas religiosas problematizadas por Valério do Bierzo em sua obra. Em seguida comparar as duas análises a fim de perceber a existência de aproximações e os distanciamentos.

DETERMINAÇÃO, VONTADE E ASCESE: TENDÊNCIAS CORPORAIS E CONTROLE DA SEXUALIDADE EM HILDEGARDA DE BINGEN (1098-1179)

Juliane Albani de Souza
(Mestranda bolsista CAPES - UFES)

Hildegarda de Bingen foi uma abadessa beneditina que viveu na região do Reno, atual Alemanha, no século XII, uma época agitada por movimentos religiosos que, se por um lado tinha em comum a pretensão de restaurar a religião cristã em sua pureza original, evangélica e apostólica, por outro, divergiam quanto às opções teológicas e morais que suscitaram um amplo debate. Fruto deste, a obra de Hildegarda estava profundamente inserida em sua época e discutia, em um estilo simbólico, alguns dos problemas que desafiavam a sociedade medieval: celibato sacerdotal, sacerdócio feminino, vocação monástica, castidade, regulação da sexualidade, casamento, proibição do “incesto”, etc.

O pensamento da monja renana acerca da sexualidade intriga e divide os especialistas. Um conjunto de pesquisadores enfatiza o seu desprezo pela sexualidade e pelas realidades materiais, uma concepção ascética que insistiria em oposições binárias tais como pureza e corrupção (mácula). O outro grupo destaca a sua aceitação da sexualidade humana fundamentando-se em uma concepção materialista e determinista (astrológica e biológica) do mundo que perpassaria a obra hildegardiana. Todas as hipóteses anteriores baseiam-se na obra de Hildegarda e destacam trechos diferentes para corroborar a sua argumentação. Pretendo apresentar nesta comunicação uma hipótese que concilie as duas perspectivas e demonstre a coerência do pensamento de Hildegarda para compreender a concepção de Hildegarda de Bingen sobre a sexualidade.

ANTI-JUDAÍSMO NA PESTE NEGRA: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A ANIMADVERSÃO CONTRA OS JUDEUS DURANTE A PESTE NEGRA EM SHEVET YEHUDA DE IBN VERGA E AS CRÔNICAS SOBRE O MASSACRE JUDAICO

Leonardo Santos
(Mestrando Projekt Mittelalter - PPGHC - UFRJ)

“No ano 5160 da Criação houve uma forte e devastadora epidemia nos arredores da Germânia” Dessa forma começa Ibn Verga seus relatos sobre as perseguições sofridas pelos judeus durante a propagação da Peste Negra sobre a Europa. Acusados de tramarem uma conspiração que visava o fim dos cristãos europeus, os judeus de então tornaram-se vítimas de ataques e assassinatos em massa, enquanto eles próprios, junto dos povos do continente europeu, padeciam sob a garras da Peste Bubônica.

Neste trabalho, abordaremos um estudo sobre fontes contemporâneas à Peste Negra e os Judeus, com especial ênfase aos relatos contidos no Shevet Yehudah de Ibn Verga e as crônicas sobre o Massacre Judaico de 1506 em Lisboa.

SOBRE A GLÓRIA DOS MÁRTIRES E DOS CONFESSORES: OS USOS SOCIAIS DA LITERATURA NO PERÍODO MEROVÍNGIO

Letícia Sousa Campos da Silva
(Graduada UFF)

Nos anos 50, alguns especialistas europeus de diferentes áreas do saber, tais como Chaïm Perelman e Stephen Toulmin, procuraram, por meio de diversos estudos, resgatar o papel da retórica como forma legítima de produção de trabalho no pensamento ocidental. Desde então, uma série de pesquisas a respeito de questões como as associações entre a linguagem e a persuasão têm sido desenvolvida de modo que hoje parece ser posição unânime entre os estudiosos a concepção de que todos os textos, independentemente do gênero, argumentam sobre alguma coisa. Utilizando-se de tal premissa, a comunicação aqui proposta pretende uma análise de duas hagiografias - a saber, *De Gloria Martyrum* e *De Gloria Confessorum* - produzidas por Gregório de Tours, um bispo católico de uma das seis metrópoles da Gália merovíngia no século VI. Por meio de um exame comparativo das obras, procura-se observar de que modo estes escritos cooperam para a manutenção da configuração religiosa da sociedade.

A TRAJETÓRIA DOS HAGIÓGRAFOS TOMÁS DE CELANO E GONZALO DE BERCEO E OS SABERES MÉDICOS NO SÉCULO XIII

Lívia Carine Falcão de Souza
(Graduada PEM - UFRJ)

Só nas últimas décadas a historiografia tem desenvolvido trabalhos no domínio da História do Corpo, dando margem a novos campos de estudo, como a História da Saúde e da Doença. Os documentos produzidos e preservados no período da Idade Média sobre este campo em específico são poucos, logo, fontes que abordam de forma indireta questões que envolvam o tema da saúde ganham visibilidade e utilidade para o pesquisador. Em nossa pesquisa, utilizamos as hagiografias, obras que tratam, dentre outros aspectos, das vidas dos santos, a fim de discutir como os medievais abordam as doenças. Nesta comunicação, vamos apresentar uma análise da biografia e da produção literária de Tomás de Celano e Gonzalo de Berceo, ambos escritores do século XIII, com o objetivo de verificar com que tipo de conhecimento médico eles entraram em contato durante sua formação intelectual. Nossa pesquisa encontra-se em estágio inicial e está integrada ao projeto coletivo *Hagiografia e História: um estudo comparativo sobre a santidade*, desenvolvido no âmbito do Programa de Estudos Medievais da UFRJ, sob coordenação da Professora Dr^a. Andréia Cristina L. Frazão da Silva.

O SÃO LUÍS DE JOINVILLE - REI SANTO OU GUERREIRO?

Luiza Zelesco Barretto
(Mestranda PPGH - UFF)

Este trabalho busca analisar brevemente a construção da imagem de São Luís por seu amigo e biógrafo Jean de Joinville, senescal de Champagne. Considerando-se as múltiplas facetas deste rei apresentadas pelos seus diversos biógrafos, pretende-se apontar as particularidades da *Histoire de Saint Louis*, levando-se em conta que esta foi escrita por um cavaleiro, cioso das virtudes militares que constituiriam o apanágio de seu real amigo. Procurar-se-á destacar, deste texto biográfico, as evidências que apontam para um São Luís mais terreno, bom guerreiro, bom rei, e que vai pessoalmente às batalhas defender seu povo e seu reino.

Não se pode esquecer, contudo, que a *Histoire* de Joinville não deixa de ser uma vida de santo - tal como o eram as biografias redigidas pelos clérigos mendicantes, seus contemporâneos. Percebe-se, no texto do senescal, traços nítidos desta visão de seu biografado como “o santo rei”, bem como um desejo de apresentá-lo como modelo de vida virtuosa a ser seguido. Não obstante, o que se pretende demonstrar aqui é a existência inequívoca de especificidades advindas da diferença entre o lugar de produção dos frades mendicantes e demais hagiógrafos e o da obra composta pelo cavaleiro laico de Joinville.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA NA PENÍNSULA ITÁLICA NO SÉCULO XII

Marcelo Fernandes de Paula
(Mestrando PEM - PPGHC - UFRJ)

A Península Itálica do século XII foi um cenário conturbado. O crescimento econômico fomentou conquistas territoriais por parte de cidades, visando ampliar suas redes comerciais. As cidades também foram palcos de movimentos comunais, que procuravam maior autonomia perante o Sacro Império ou o Papado. Estas duas últimas instâncias políticas, por sua vez, competiam pelo reconhecimento como autoridades sobre regiões e sobre a nomeação de bispos, dentre outras questões. Alguns grupos rejeitavam por vezes uma suposta primazia romana, não raro sendo condenados como hereges. Essa comunicação visa refletir sobre a violência nesse contexto, apresentando conclusões parciais de nossa pesquisa de Mestrado, desenvolvida junto ao PPGHC e o PEM, sob a orientação da profa. Dra. Andréia Frazão.

SEXUALIDADE E MATRIMÔNIO: UM OLHAR SOB AS PERSPECTIVAS RELIGIOSAS DE MARTINHO LUTERO

Marcele Cavalcante da Silva
(Graduanda UFG)

Em meados dos séculos XVI o Ocidente passou por várias situações e crises (as guerras, pestes, as incertezas e principalmente questionamento da salvação e a imoralidade das atitudes papais). A população se angustiava e buscava respostas para seus questionamentos. Entretanto, o período amotinado do século XVI instiga-nos a pesquisar a relação da sexualidade e do casamento com o contexto religioso do reformador Protestante Martinho Lutero. A sexualidade não se define só pela prática sexual, mas toda e tudo que envolve os desejos e a vontade humana do convívio sexual. Na Igreja da Idade Média tardia a mulher era concebida como um ser ligado ao pecado, ao demônio, um ser inferior, sobretudo em relação àqueles que guardavam o celibato (sacerdotes, monges e frades), mas com os escritos de Martinho Lutero, no século XVI, a mulher passou a ser tão importante quanto os celibatários, agora era um ser que gerava a vida. Foi questionando essa mentalidade, acerca da sexualidade e do matrimônio, construída na Idade Média, que Lutero entendeu que o matrimônio era a melhor maneira de fugir de práticas sexuais ilícitas, pois a fornicação, seja ela de qualquer espécie, corrompe a alma, e ser celibatário não cabe a nenhuma autoridade impor a ninguém como obrigatoriedade; cabe ao indivíduo saber se tem capacidade de se manter casto, pois se não há essa capacidade é melhor que se case.

ESPACIALIDADE E FRONTEIRA EM CASTELA NO SÉCULO XIII

Marcio Felipe Almeida da Silva
(Mestrando UFF)

Sabemos que as fronteiras durante o século XIII exerceram seu papel na mentalidade social, pois permitiram a oportunidade de enriquecimento e a execução dos feitos de armas em um campo pronto para batalhas, cavalgadas e escaramuças, onde castelos e praças fortes assinalaram a paisagem. Além de criar identidades, é neste período que os limites territoriais sofrem suas principais alterações, e pouco será mudado depois das transformações promovidas por Fernando III e Afonso X. Sendo assim, a proposta deste trabalho consiste em analisar os conceitos de *espaço* e *fronteira* aplicados ao reino de Castela no século XIII, além de observar a maneira que determinados autores como, Garcia de Cortázar e José Mattoso se posicionam sobre as questões referentes a espaço e fronteira no reino de Castela.

O ESTATUTO DA COMUNA DE PERUGIA DE 1279

Maria Valdiza Rogério da Silva
(Doutoranda PEM - PPGHC - UFRJ)

Este trabalho busca destacar algumas reflexões relacionadas à minha pesquisa de doutorado, vinculada ao projeto coletivo *A produção normativa no século XIII e os discursos sobre os corpos e sobre a diferença*

sexual: reflexões sobre a península ibérica e itálica, coordenado por minha orientadora, a Profa. Dra. Andréia Frazão da Silva, e em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em História Comparada - PPGHC e ao Programa de Estudos Medievais - PEM. O título de nossa pesquisa é “As relações de gênero e a construção da condição masculina e feminina nas fontes jurídicas do século XIII, na cidade de Perúgia.” Nosso objetivo é analisar e comparar como textos normativos peruginos definem os papéis sociais de homens e mulheres. Ressaltamos que estamos em fase inicial da pesquisa.

Com a ascensão da autonomia judicial das cidades italianas, foram criadas formas de governo, e por extensão, leis, normas, estatutos que regulavam a vida nas cidades. A aplicação da justiça foi um instrumento de gestão dos conflitos políticos. Além disso, a justiça comunal era coextensiva ao exercício do poder, pois todo ofício na comuna trazia consigo uma *jurisdictio*: exercer uma autoridade era ter a capacidade de ditar o direito e aplicá-lo em um setor preciso da administração. Nesta comunicação, vamos traçar algumas reflexões acerca de um destes textos normativos: o estatuto da comuna de Perúgia de 1279.

D. PEDRO I DE PORTUGAL: VARIAÇÕES E CONTRADIÇÕES DA MASCULINIDADE RÉGIA NAS CRÔNICAS DE FERNÃO LOPES (SÉCULO XV)

Mariana Bonat Trevisan
(Mestranda *Scriptorium* - UFF)

Ao analisarmos as construções que o cronista Fernão Lopes (1380-1459), servidor da dinastia de Avis, realizou acerca dos reis D. Pedro I (1357-1367), D. Fernando (1367-1383) e D. João I (1385-1433) em suas crônicas régias notamos três imagens distintas de governantes. A historiografia muito tem discutido a respeito das representações destes três reis no discurso cronístico ligado à afirmação da dinastia avisina, principalmente no que concerne aos atributos políticos e ações dos monarcas enquanto detentores do poder régio. Tratando especificamente de D. Pedro I, sabemos que para além suas ações estritamente políticas, legislativas e administrativas, teve sua memória perpetuada e associada ao amor que devotou à aia Inês de Castro, o qual foi mitificado ao longo dos séculos. Tal tema também tem encontrado larga preocupação na historiografia portuguesa e brasileira. No entanto, gostaríamos de chamar a atenção para outra dimensão possível de análise da figura de Pedro, *o Cru*: o gênero e a construção de uma masculinidade específica (a masculinidade régia). Sendo um aspecto geral da organização social, como atentou Scott, o gênero atravessa e é atravessado por diferentes domínios, sendo um destes a política. Assim, objetivamos através da junção de gênero e política, apreender como o discurso de legitimação de Avis constrói e classifica a masculinidade do rei D. Pedro I, associando aspectos ligados às relações de gênero no período às atribuições específicas da função régia.

A CONCEPÇÃO ORGANICISTA DE PODER NO DISCURSO JURÍDICO CASTELHANO DO SÉC. XIII

Marta de Carvalho Silveira
(Doutoranda UFF)

O objetivo do nosso trabalho é analisar a concepção organicista de poder que caracterizou grande parte do pensamento político medieval constituído, principalmente a partir do séc. XIII. Entendemos como visão política organicista aquela que concebe a sociedade como um grande corpo no qual cada um dos seus membros têm uma função sócio-política específica.

Como fonte para a realização da nossa análise, utilizamos o *Fuero Real*, código jurídico foi elaborado no reinado de Afonso X e concedido às comunidades do reino em Castela e na Extremadura, a partir de 1255, como um dos principais mecanismos utilizados pelo monarca para promover o fim da pluralidade de ordenamentos jurídicos vigentes em seu reino.

A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DA CONDESSA MATILDA DE CANOSSA NA REFORMA PAPAL EMPREENHIDA POR GREGÓRIO VII ENTRE 1060 e 1080

Natalia Dias Madureira
(Graduanda UFMT)

Inserida na sociedade de heranças patrísticas e fundamentalmente misógina da Itália Medieval do século XI, viveu Matilda de Canossa, a Condessa da Toscana. A Matilda apresentada pela historiografia vigente seria uma mulher que desejava abandonar o mundo laico - por não conseguir se adequar a ele - e se dedicar a uma vida de reclusão e abnegação em um mosteiro. Mas a Condessa foi um expoente senhor feudal, devido à vastidão dos territórios sob seu domínio, à quantidade de riqueza que possuía, ao parentesco com o Imperador da Germânia, Henrique IV, à sólida posição ocupada por sua família e à proximidade com o papado. Não obstante, Matilda se mostrou um dos mais decisivos alicerces da política de Gregório VII especialmente no que se refere à Reforma Eclesiástica delineada por ele, devido ao envolvimento apresentado por ela e à sua colaboração material e intelectual à Igreja. Assim sendo, estas e outras constatações, obtidas através da pesquisa, atentam para a necessidade de repensar o lugar atribuído à Condessa Matilda no que diz respeito ao seu envolvimento nas relações de poder com a nobreza e com o papado no norte da península itálica entre as décadas de 1060 e 1080.

A ORTODOXIA CRISTÃ E O “OUTRO” NAS ATAS DOS CONCÍLIOS BRACARENSES E NOS ESCRITOS DE MARTINHO DE BRAGA: CONSIDERAÇÕES SOBRE UM PROJETO DE MESTRADO

Nathalia Agostinho Xavier
(Graduanda PEM - UFRJ)

O bispo Martinho de Braga viveu no sexto século na Galiza sueva, noroeste peninsular, onde foi abade em Dume e participou da formulação dos dois concílios bracarenses, presidindo o segundo como metropolitano. Sua atuação a favor da homogeneização litúrgica e dogmática está relacionada com um período de organização e fortalecimento da Igreja sueva, acompanhado pela formulação de uma ortodoxia. A nosso ver, esta última é categoria flexível e dependente daqueles que a constroem, constituindo-se apenas a partir da definição e do rechaço de certas práticas e valores, classificados negativamente em categorias generalizantes tais como a *heresia* e a *superstição*. Observamos, portanto, uma relação intrínseca entre o campo do *ortodoxo* e do *heterodoxo*, identificada por uma perspectiva de identidade/alteridade.

Tendo em vista este procedimento de inclusão e exclusão religiosa, buscamos ressaltar o caráter político-ideológico destes discursos proibitivos, tanto pela hierarquização social que visavam a gerar, quanto pelas motivações e interesses das elites episcopais e da monarquia em torno da cristianização da região e da conseqüente garantia de legitimidade da Igreja local.

No seguinte trabalho optamos por destacar tal problemática, sublinhando a trajetória de nossa pesquisa e a formulação de um projeto com vistas ao mestrado. Para tanto, pautaremos-nos na análise e comparação de duas fontes escritas pelo bispo, - o sermão *De Correctione Rusticorum* e a carta *De Trina Mersione* - com a produção eclesiástica coletiva das atas dos I e II Concílios de Braga.

BALANÇO BIBLIOGRÁFICO ACERCA DO DISCURSO ECLESIASTICO SOBRE A PESTE DE JUSTINIANO

Nathália Cardoso Rachid de Lacerda
(Graduanda PEM - UFRJ)

Quando recortamos um objeto para o desenvolvimento de uma pesquisa em História, duas questões opostas se apresentam para o pesquisador: o grande número de trabalhos sobre dada temática e, nesse sentido, seu suposto esgotamento enquanto estudo passível de novas abordagens e novos esclarecimentos, ou, por outro lado, a carência de um debate historiográfico aprofundado, que auxilie e dê suporte à pesquisa. Nosso objetivo aqui é procurar transpor uma dessas barreiras - nesse caso as lacunas da historiografia acerca da pandemia de peste que acometeu a África, a Ásia e a Europa entre os séculos VI e VIII - e, a partir de três elementos que consideramos norteadores do discurso

eclesiástico acerca da peste, o pecado, o castigo divino e a penitência, investigar alguns documentos e sintetizar o tratamento historiográfico dado a pandemia que ficou conhecida como Peste de Justiniano. Lançaremos mão também dos verbetes de dicionários sobre a Idade Média, muito esclarecedores para a definição e o entendimento de algumas noções importantes. Tendo em vista a já iniciada pesquisa para o desenvolvimento da monografia de fim de curso, inserida em um projeto da FAPERJ, focaremos no reino visigodo toledano, num conjunto de sermões conhecido como “ciclo de peste”, presente no Homiliário de Toledo.

A MORALIZAÇÃO SEXUAL DE CLÉRIGOS EM CASTELA MEDIEVAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA *CANTIGA DE SANTA MARIA*

Nathália Silva Fontes
(Graduanda PEM - UFRJ)

As *Cantigas de Santa Maria* são uma compilação de canções mariológicas patrocinadas e coordenadas pelo rei Afonso X de Castela na segunda metade do século XIII. Neste trabalho, vamos apresentar a análise narrativa da *Cantiga 151, Sempr' a Virgem*, que conta a história de um clérigo que, por inspiração das luzes da Igreja de Santa Maria, se arrepende de seus pecados de luxúria e ingressa num mosteiro. Num segundo momento, ele é injustamente acusado de furto, mas é salvo pela Virgem Maria. Objetivamos, principalmente, explicitar e discutir as relações entre os agentes do poema, pautada na categoria Gênero, relacionado com as normativas da monarquia castelhana e da Igreja Romana que condenam as relações sexuais para os clérigos. Esta pesquisa é desenvolvida sob orientação da Professora Doutora Andréia Frazão, vinculada ao projeto coletivo *Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade* no eixo Discursos de Gênero, no âmbito do Programa de Estudos Medievais da UFRJ.

A CAVALARIA E SEUS CAVALEIROS: MODELOS DE COMPORTAMENTO PARA A NOBREZA GUERREIRA DO SÉCULO XIII

Neila M. de Souza
(Mestre UFF)

A Cavalaria do século XIII já formada em suas bases institucionais, com um código próprio e dotada, sem dúvida, de uma nítida influência religiosa era constituída por guerreiros nobres aspirantes à fama, riqueza e um bom casamento. No entanto, freqüentemente, esses objetivos eram atingidos à custa de muita violência e destruição. Assim, numa tentativa de diminuir os estragos causados por essa *militia*, a Igreja intervém na atividade militar desses homens por meio de instituições lançadas em concílios como a Paz de Deus e Trégua de Deus. Outra forma de atingir esse meio nobre marcado por todas as atividades da vida na corte era através da literatura. Desse modo, muitos romances cavaleirescos, escritos ou recopiados por religiosos, apresentavam uma tinta da escrita da igreja no sentido de arrebanhar novamente para si e para seus interesses de controle social os homens daquele tempo. É isso que podemos observar numa conhecida novela de cavalaria do século XIII, *A Demanda do Santo Graal*, que apresenta vários cavaleiros em busca de aventuras, mas que somente aqueles livres do pecado e dos desejos mundanos conseguem atingir a salvação; os demais envoltos pelos prazeres da carne sucumbiam por seus próprios males constituindo o tipo do “mau cavaleiro”, o exemplo a ser evitado.

TÉTRICO TEODERICO. VALAFRIDO ESTRABÃO E A CRÍTICA AO PASSADO OSTROGÓTICO (SÉC. IX)

Otávio Luiz Vieira Pinto
(Mestrando NEMED - UFPR)

Este trabalho tem por objetivo avaliar a imagem de Teoderico I Amálo (e do próprio reinado dos ostrogodos na Itália durante o século VI) a partir da construção retórica feita pelo monge Valafrido Estrabão (c. 808 - 849 d.C.) em sua obra *De Imagine Tetrici*. Nesta, o beneditino critica a *persona* de Teoderico através de sua famosa estátua equestre, retirada de Ravena e relocada em

Aquisgranum (atual Aachen) a mando de Carlos Magno como um símbolo régio-imperial, ao mesmo tempo em que valoriza a atuação política de Luís o Pio, afastando-o da comparação com o monarca Amálo e com os antigos ostrogodos. Esta apreciação nos permite conclusões em duas frentes: por um lado, tomamos Valafrido Estrabão como um epítome interpretativo e, a partir dele, percebemos de que forma a percepção de um reinado e de um passado ostrogótico (iniciado com a deposição de Odoacro em 493 d.C. e efetivamente encerrado pelas guerras de Justiniano entre 553 e 554 d.C.) sobreviveria em anos posteriores e como ela seria valorada negativa ou positivamente por determinados segmentos; por outro lado, podemos apreender os usos dessa imagem enquanto um argumento de autoridade - seja política, seja religiosa - no zênite do período carolíngio. Assim, procuramos apresentar nossa contribuição colocando em exame a memória do passado ostrogótico e sua função retórica e ideológica num período marcado por fortes transformações institucionais.

MERCADORES, PASTORES, TIMONEIROS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PODER ECLESIO-EPISCOPAL NA ADMOESTAÇÃO DE CESÁRIO DE ARLES (502-542)

Paulo Duarte Silva
(Doutorando PEM - PPGHC - UFRJ)

Neste artigo, investigamos as considerações de Cesário, bispo de Arles (502-542), acerca do ofício eclesiástico e, em especial, do papel dos bispos na condução das comunidades cristãs.

Para tal, examinaremos o primeiro sermão recenseado no *corpus* documental de Cesário. Mais extenso e controverso sermão, o texto discorre em detalhes sobre as características e atribuições bispais, remetendo-as ao seu conturbado episcopado.

A análise deste texto será complementada por outros textos atribuídos ao prelado de Arles, tais como os sermões 2, 13 e 230 e as atas de concílios por ele presididos, como Agde (506), Arles (524) e Vaison (527). Esta análise se articula ainda aos conceitos da teoria sociológica de Pierre Bourdieu, notadamente as noções de *poder simbólico*, *habitus ecampo*.

O MAL E OS DEMÔNIOS EM AGOSTINHO DE HIPONA: UM OLHAR COMPARADO

Peterson Oliveira
(Graduando Universidade Estácio de Sá)

Esta comunicação, primeiro de nossa iniciação científica, abordaremos duas visões do “mal”, presentes na obra de Agostinho de Hipona. Os documentos escolhidos foram o “O livre-arbítrio” e “A cidade de Deus”. A partir desta leitura, entendemos que o autor identifica o demônio de maneira diversa em seus escritos. Discutiremos as possíveis motivações sociais e políticas que, provavelmente, influenciaram Agostinho na adoção de diferentes concepções do “mal” - expressadas nos trinta e dois anos que separam os dois fontes consultadas (395-427).

No sentido de compreender esta questão estabeleceremos uma comparação entre estas visões, buscando estabelecer as diferenças, mas também notar pelas semelhanças uma importante coerência na construção agostiniana.

OBEDECER A REGRA, GOVERNAR O SÉCULO: BERNARDO DE CLARAVAL E A POLÍTICA PAPAL (1130-1143)

Pollyana Iris Lima de Sousa
(Graduanda UFMT)

Diante de um período de muitas transformações políticas e religiosas no cenário eclesiástico, a reforma monástica, que se destaca nesse trabalho perante as demais, traz consigo Cister, uma nova experiência de ordem monástica, baseada na busca por uma *vita vere apostolica* unicamente e rigorosamente inspirada na Regra de São Bento. O personagem principal da Ordem Cisterciense, e assim também o é desse trabalho, se chama Bernardo, o abade de Claraval. Este foi considerado figura chave da política eclesiástica da primeira metade do século XII devido suas atuações e sua ativa intervenção nas relações de poder mantidas pela Igreja Romana da época, dentre as quais se encontram suas inúmeras participações em decisões dos concílios, sua participação no Cisma de Anacleto - o

fazendo ser considerado árbitro da Cristandade - e sua notoriedade e autoridade, que o fez ser escolhido inúmeras vezes para falar em nome de bispos, arbitrar conflitos eclesiásticos e seculares e até mesmo promover a Segunda Cruzada. Trabalhando com as cartas de Bernardo, busca-se analisar essas atuações do abade na cena política religiosa desse período, procurando compreender as articulações históricas entre a espiritualidade monástica e a política pontifícia, que o torna personagem central de toda a eclesiologia cristã do século XII.

MARGINALIZAÇÃO: DISCUSSÕES BIBLIOGRÁFICAS PRELIMINARES

Priscilla Marques Campos
(Graduanda PEM - UFRJ)

Sou graduanda em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ingressei nesta instituição no segundo semestre de 2009 e desde dezembro de 2010 faço parte do Programa de Estudos Medievais (PEM), do qual participo como bolsista PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão).

O artigo que irei apresentar na IX Semana de Estudos Medievais constitui-se como a primeira comunicação apresentada desde o início de minha pesquisa orientada pela professora Dr^a. Leila Rodrigues da Silva. Interessa-me discorrer sobre as principais idéias construídas acerca dos processos de marginalização no ocidente medieval, através de uma discussão bibliográfica específica. Nesse sentido, em meio à pluralidade de autores que trabalham com este tema, irei privilegiar os seguintes especialistas: Jacques Le Goff, Jean-Claude Schmitt e Hanna Zaremska.

A GUERRA EM CASTELA NO SÉCULO XII: REFLEXÕES SOBRE O IDEAL MILITAR CASTELHANO A PARTIR DE UMA ANÁLISE DO *POEMA DE MIO CID*

Rafael Costa Prata
(Graduando UFS)

Esta comunicação apresenta nossas primeiras reflexões acerca do *fazer a guerra* em Castela no século XII, tomando como documento de análise o *Poema de Mio Cid*, texto medieval de origem castelhana escrito por um clérigo poeta de nome Per Abbat, provavelmente, no ano de 1207. Por estar inserida nos anos iniciais do século XIII, acreditamos que a obra esteja mais vinculada ao contexto histórico ibérico do período anterior a sua data de composição, quando houve a profusão das investidas militares nos territórios fora do controle político da monarquia de Castela.

Tomando como pressuposto o conceito de *estratégia*, empregado pelo medievalista Francisco García Fitz em diversas de suas obras sobre a prática da guerra no Medievo, defenderemos como hipótese de pesquisa que os personagens são construídos no poema como parte de um arquétipo militar almejado pelas cortes castelhanas da época, no qual valores como cooperação, bravura guerreira e fidelidade absoluta a causa empreendida eram aspirados como parte integrante do discurso ideológico engendrado a partir do século XII, sobretudo pela dinastia leonesa-castelhana no contexto do que a historiografia denominaria posteriormente como *Reconquista*.

Desta maneira, tais reflexões, longe de se apresentarem como respostas conclusivas, se inserem em um quadro mais amplo de uma pesquisa que iniciamos no decorrer do primeiro semestre de 2011, sob orientação do Prof. Msc. Bruno Gonçalves Alvaro, visando à redação de nossa monografia de conclusão no curso de História na Universidade Federal de Sergipe.

A LITURGIA DOS RITOS DE COROAÇÃO E AS RELAÇÕES ENTRE OS PODERES ESPIRITUAL E TEMPORAL (SÉCULOS XIII-XIV)

Rafael de Mesquita Diehl
(Mestrando NEMED - UFPR)

O século XIII é geralmente visto como o auge do poder pontifício e de seu conflito com o Sacro Império, ao passo que a passagem do século XIII para o XIV é vista como um período de fortalecimento dos poderes régios frente às pretensões universalistas papal e imperial. Estes conflitos foram acompanhados de diversos embates e formulações teóricas, dos quais os principais expoentes são os tratados e os espelhos de príncipes. Contudo, tais concepções teóricas estiveram igualmente

presentes no âmbito simbólico e ritual. A Liturgia da Igreja, marcada desde a Alta Idade Média pelo predomínio da corrente alegorista, buscou expressar a doutrina ensinada pelo Papado acerca das relações entre os poderes espiritual e temporal a partir do Rito para a Coroação do Imperador inserido no Pontifical Romano de Inocêncio III. Este ritual influenciou os ritos de coroação de outros reinos, de forma que em alguns casos foram mesmo alterados com vistas a realçarem no âmbito simbólico um ou outro poder. Este aspecto ritual não foi descuidado pelos homens de saber do Ocidente baixo-medieval que se debruçavam sobre as relações entre os dois poderes, de forma que especialmente os defensores da supremacia do poder espiritual utilizaram dos Ritos de Coroação como argumento em favor de suas teses. Apoiando-nos em estudos da História e Filosofia Política medieval, bem como em alguns liturgistas, buscaremos nesse artigo analisar o desenvolvimento dos ritos de coroação no Ocidente cristão dos séculos XIII e XIV e como eles foram utilizados como argumento legitimador da Teocracia Papal pelos decretalistas e canonistas da época.

JACQUES LE GOFF E GREGÓRIO DE TOURS: REFLEXÕES SOBRE A SACRALIDADE RÉGIA

Rafael de Paula Fernandes Mateus
(Graduando UFRRJ)

As investigações sobre a sacralidade régia remontam ao início do século XX, mas foi após a década de 70 e 80, com as proposições da Nova História e as questões sobre a figura do rei e seus aparatos simbólicos legitimadores, que esse tema foi objeto de uma grande quantidade de importantes trabalhos. Entre as obras sobre esta temática, destaca-se, a mais importante e conhecida publicada, *São Luís*. Le Goff demonstra como, em torno de Luís IX, organizaram-se as categorias da sacralidade régia que transformaram o rei em santo. Este trabalho tem como objetivo verificar a aplicabilidade do modelo analisado por Le Goff ao período do Alto Medievo. Trata-se da perspectiva de Gregório de Tours sobre os reis merovíngios, especificamente, sobre o rei Gontrão. Ressalta-se que a noção de modelo régio utiliza tem significados diferentes nos dois casos em questão. No que se refere a Le Goff, trata-se de um modelo analítico; no caso do bispo de Tours, tem-se um modelo ideológico e funcional.

IDENTIDADE E ALTERIDADE NO REINO SUEVO DA GALÍCIA À PARTIR DAS OBRAS DE MARTINHO DE BRAGA (550-585)

Rafael Hygino Meggiolaro
(Mestrando UFES)

Os discursos de Martinho objetivam agir sobre a sociedade, modificando comportamentos. São redigidos para um público específico, seja a aristocracia sueva como destinatária de uma epístola ou o episcopado em geral, no caso dos Concílios, mas buscam afetar os comportamentos na sociedade como um todo, tendo em vista sua concepção proselitista Cristã. Em vista disto, sustentaremos a hipótese de que as identidades transmitidas nos textos de Martinho de Braga fazem parte de uma relação de poder, em que episcopado atua em conjunto com a monarquia para estabelecer uma normatização social baseada na religiosidade cristã. Nosso objetivo é analisar as obras de Martinho de Braga, nas alteridades demarcadas para a construção das identidades (rei, aristocrata, bispo, monge, sacerdote, cristão, pagão e herege). Demonstraremos que esses registros expõem representações dos diferentes atores sociais ao mesmo tempo em que os insere numa argumentação que visa anular as alteridades pagãs e heréticas, refletindo sobre a dimensão política e social dessa anulação.

COMO FALAVA O POETA! ANNA COMNENA E A UTILIZAÇÃO DA POESIA CLÁSSICA EM SEUS RELATOS HISTÓRICOS. UMA ANÁLISE CULTURA BIZANTINA A PARTIR D'A ALEXÍADA (SÉCULO XII)

Rafael José Bassi
(Graduado UFPR - Pós-graduando UTP)

Anna Comnena foi a autora de uma obra de História durante a Idade Média no Império Bizantino, denominada *A Alexíada*. Escreveu sobre a dinastia de seu pai, Aleixo I Comneno, que

durante seu reinado passou por diversos conflitos contra invasores, inclusive o ataque dos muçulmanos, que resultou no movimento que compreendemos como Primeira Cruzada. Na análise do trabalho de Anna Comnena enquanto historiadora percebemos sua composição consciente, haja vista sua afirmação enquanto mulher de sabedoria. Leitora voraz dos clássicos greco-romanos, Anna soube se utilizar largamente dessa influência recebida da Antiguidade, a qual o Império Bizantino sempre se considerou herdeiro legítimo. Nosso trabalho analisa a obra de Anna Comnena a partir do pressuposto de que, com a leitura da obra *Poética*, de Aristóteles, seu texto traz passagens de poemas clássicos para ora enaltecer as virtudes de alguns participantes do período que relata, ora para deturpar a imagem de outros, a partir da concepção aristotélica já enunciada. Assim, observamos como havia uma larga utilização dessa historiadora de toda cultura clássica no momento de composição de um relato historiográfico.

INTERNET E HISTÓRIA: VIRTUALIZAÇÃO E CONHECIMENTO ACERCA DA “INQUISIÇÃO MEDIEVAL”

Rafael Marcos de Souza Fernandes
(Graduando UFMT)

A Internet não é fonte primária de informação e sim um acréscimo àquelas que os meios de comunicação tradicionais disponibilizam à população. Com a oferta de informação e espaços para discussão, a Internet deixa de ser apenas entretenimento e se transforma em um veículo cujo valor transpassa o de “um meio de serviço e informações”, ou seja, para Pierre Lévy, a internet é o grande meio de virtualização de experiências coletivas, que se apresenta como deslocamento e problematização delas. Neste sentido, ela faz parte de um “regime de conhecimento” todo peculiar. Ela oferece ilimitados conhecimentos, atividades e faz com que não existam fronteiras e distâncias entre as pessoas e os lugares. Sobre a temática da História Medieval, essa comunicação pretende discutir como o conhecimento histórico figura nos processos de virtualização do saber possibilitados pela internet, como um espaço de saberes que possui suas especificidades e seu próprio método que se mostra bem particular, nos seus mais variados recursos como blogs, fóruns e etc. Analisando assim, como o conhecimento histórico figura na memória socializada pela internet a respeito da “inquisição medieval”. Tema que, através da web, parece mobilizar um universo expressivo de agentes sociais em sua compreensão acerca do lugar e da religião na trajetória da sociedade ocidental pelo tempo.

A JUSTIÇA SEGUNDO OS PRÍNCIPES: CONCEPÇÕES POLÍTICAS NA REALEZA MÉDIEVAL PORTUGUESA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XV

Rafaella Caroline Azevedo Ferreira de Sousa
(Mestranda PPGH - UFF)

É conhecida a produção de obras voltadas à educação de príncipes na época medieval. A especificidade portuguesa se verifica na produção de obras deste tipo por membros da realeza portuguesa, inseridas naquilo que se convencionou denominar “prosa moralística de Avis”, caracterizando, dessa forma, a Corte como um pólo de produção cultural. Destacam-se os livros escritos pelo rei D. Duarte, o *Leal Conselheiro*, e pelo infante D. Pedro, o *Livro da Virtuosa Benfeitoria*. Obras direcionadas aos homens da Corte, em que são tratados, dentre outros temas, as virtudes necessárias ao bom rei e ao bom governo do reino. No primeiro, há a configuração de um modelo de homem virtuoso, que deverá ser buscado pelos nobres especialmente, e cujo exemplo perfeito deve ser o rei. No segundo, observamos um modelo de sociedade perfeita baseada no benefício, em cujo topo deveria estar o rei, o maior benfeitor. Neste trabalho, portanto, nosso objetivo é empreender uma breve análise comparativa das perspectivas destes príncipes, expressas em seus escritos, no que tange a um aspecto importante do pensamento político medieval, as virtudes, e, aqui mais especificamente, a *justiça*, a virtude imprescindível a qualquer monarca medieval.

A PRESENÇA DA NOVELA DE CAVALARIA E DA CANÇÃO DE GESTA NA EPOPÉIA INGLESA THE FAERIE QUEENE

Raphael Dias Barcellos
(Mestrando UFMG)

Este trabalho propõe uma reflexão acerca do estabelecimento da alegoria no primeiro livro da obra *The Faerie Queene*, intitulado *The Legende of the Knight of the Red Crosse. Or of Holinesse*, escrita por Edmund Spenser, poeta do Renascimento inglês, através de seu diálogo com a tradição do imaginário medieval presente nas canções de gesta e romances de cavalaria franceses.

Através de uma apropriação do imaginário fabuloso dos romances artúricos de bases célticas, além de uma alusão aos temas caros à épica francesa, como a luta contra os pagãos sarracenos, o poeta elabora uma imensa alegoria de moldes protestantes, que intenta empreender uma verdadeira “cruzada” à fé católica e ao Papado, considerados no poema como encarnação de falsas doutrinas e pressupostos religiosos. Para a consecução de sua obra, Edmund Spenser serve-se de elementos do imaginário fabuloso como dragões, gigantes, cavaleiros e fadas para a construção de sua alegoria.

Em contrapartida, imbuído de espírito protestante, Spenser erige um elogio à dinastia Tudor, em especial à soberana Elizabeth I, e à doutrina religiosa considerada pelo poeta como a única verdadeira e embasada nas *Sagradas Escrituras*: o Anglicanismo.

O principal objetivo da presente comunicação, portanto, é identificar a forma como o poema de Spenser faz referência ao imaginário fabuloso das novelas de cavalaria e ao ligado às gestas de Carlos Magno, e os reelabora em sua alegoria de crítica à fé católica e de exaltação da doutrina anglicana.

O GRANDE DESVAIRO - A VISÃO CAMONIANA SOBRE O EPISÓDIO DE INÊS DE CASTRO

Raquel Hoffmann Monteiro
(Graduanda Gama Filho)

No épico *Os Lusíadas*, Luís Vaz de Camões se propõe a realizar uma narrativa da História de Portugal, dos primórdios até a época das Grandes Navegações. O poeta utiliza a viagem de Vasco da Gama como fio condutor de sua obra, trata de episódios que julga relevantes para a formação nacional de Portugal, momentos que, em grande maioria, são relatos de guerras ou então carregam algum grau de belicosidade. Tendo esta obra como fonte histórica, este trabalho propõe a observar um trecho específico d'*Os Lusíadas* que não carrega em si elementos bélicos: o episódio que narra o assassinato de D. Inês de Castro, ordenado pelo sétimo rei da dinastia de Borgonha, D. Afonso IV. Apesar de tratar de um assassinato, o trecho do épico que fala sobre este assunto é bastante lírico e suave em comparação aos outros, repleto de alegorias mitológicas e outros recursos literários.

Entretanto, a não-belicosidade deste segmento do texto camoniano oculta um contexto diplomático tenso entre os reinos peninsulares que culminou na morte de Inês de Castro. A problemática é analisar o cenário político ibérico que levou a dama que era a preferida do príncipe-herdeiro à morte e como Luís de Camões trata desse assunto em sua obra.

A “ELEIÇÃO” DOS REIS NORUEGUESES À LUZ DA LITERATURA NÓRDICA MEDIEVAL (C. 850-1150)

Renan Marques Birro
(Mestrando PPGH - UFF)

A função régia pressupõe algum ritual específico para a candidatura, a escolha e a aclamação do rei. Os documentos escandinavos infelizmente abordam pouco este fenômeno. Ademais, os principais indícios são posteriores e o inventário do rito a partir de uma única fonte mostra-se uma tarefa problemática e pobre. Apesar das dificuldades, estas referências apontam para uma cerimônia que se conecta a sociedade e ao imaginário da época. Sendo assim, a comparação entre as fontes facilita a reconstrução parcial da sagração, que se assemelhava a um processo eletivo. Com base nas “escolhas” dos reis descritas nos documentos foi possível inferir a interação entre o monarca e seus súditos, que apresenta conotações sócio-religiosas valiosas para o estudo da realeza escandinava na transição da *Éra*

viking (c. 800-1066) para o período medieval. Em suma, diferente do princípio democrático que a historiografia constitucionalista escandinava do século XIX apregou, o clã elegia o candidato pois desejava a permanência da *mana* e as benesses dos deuses, obtidas na escolha de um candidato que apresentasse a “sorte” do grupo.

HIERARQUIA, STATUS, RIQUEZA E PODER: BREVE REFLEXÃO SOBRE O ESTADO NA INGLATERRA ANGLO-SAXÔNICA (SÉCULOS VI-VIII)

Renato Rodrigues da Silva
(Mestre UFF)

A Idade Média, em função de sua longevidade e do peso da localidade, tornou-se palco de formas variadas e diversificadas de relações de poder. As formas pelas quais estas são desenhadas foram lidas de diversas formas e maneiras ao longo do desenvolvimento da medievalística. Neste âmbito de ampla discussão e difícil conceituação, o Estado medieval permanece como campo de refrega simultaneamente fundamental e em abandono. O que pretendemos nesta comunicação é traçar algumas linhas gerais de reflexão a respeito de como o processo de hierarquização social que ocorreu na Inglaterra Anglo-Saxônica entre os séculos VI e VIII podem ser entendidos como o progressivo surgimento e cristalização de classes sociais, e como este arranjo classista pode ser entendido como a irrupção de um Estado, montado a partir do domínio da aristocracia do período sobre os camponeses dependentes.

UMA VIRTUDE NA CONSTRUÇÃO DA SANTIDADE: A CARIDADE NA *VITA SANCTI AEMILIANE* NA *VITA FRUCTUOSI*

Rodrigo Ballesteiro Pereira Tomaz
(Mestrando PEM - UFRJ)

Em nossa pesquisa de mestrado desenvolvemos nossa investigação sobre a figura do homem santo medieval. Mais precisamente, analisamos as vidas de Emiliano e Frutuoso de Braga, ambas redigidas no interior do reino visigodo de Toledo na segunda metade do século VII, procurando entender como os produtores de tais documentos construíram a imagem de santidade das personagens que retratavam. Especificamente, interessa-nos a utilização feita por Bráulio de Saragoça, responsável pela *Vita Sancti Aemiliani*, e pelo autor anônimo da *Vita Fructuosi*, das virtudes cristãs que elencamos como categorias de análise.

Para esta comunicação, trabalharemos com a presença da caridade nas hagiografias já mencionadas. Paralelamente, utilizaremos as *Etimologias* de Isidoro de Sevilha para buscar compreender como era conceituada tal virtude no período, por compreendermos que este escritor teria influenciado diretamente ambos os redatores das vidas que estudamos dada sua importância como doutor da Igreja. Por outro lado, é importante demarcar que, apesar de terem sido escritas por autores contemporâneos entre si e que compartilharam de um mesmo ambiente sócio-cultural, cada uma das vidas aqui analisadas possuem marcas oriundas de seu local de produção

REFLEXÕES SOBRE AS INFLUÊNCIAS DE CÍCERO E AGOSTINHO NA RELAÇÃO MESTRE-DISCIPULAR DURANTE A PRIMEIRA IDADE MÉDIA

Rodrigo dos Santos Rainha
(Docente Estácio de Sá - Doutorando PEM – PPGHC - UFRJ)

Este trabalho integra nossas reflexões sobre a tese de doutorado atualmente em curso. Nosso tema versa sobre a relação entre a educação e o poder na primeira metade do século VII no reino visigodo.

Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre o papel da relação mestre-discípulo que marca o discurso episcopal visigodo na Primeira Idade Média. Buscamos estabelecer um paralelo entre as proposições greco-romanas e patrísticas, com o sentido que este discurso assume no século VII. Para tal, concentraremos nosso olhar em duas influências reconhecidas destes conjuntos,

respectivamente Cícero e Agostinho, refletindo, ainda que de maneira breve, sobre como entender as transformações e longevidade da construção mestre-discipular.

A CONQUISTA DE MAIORCA E A VALORIZAÇÃO POSITIVA DO MOURO NO LIVRO DOS FEITOS DE JAIME I DE ARAGÃO (SÉCULO XIII)

Rodrigo Prates de Andrade
(Graduando MERIDIANUM - UFSC)

Durante o período denominado de “Reconquista”, a Península Ibérica fora palco de diversos confrontos entre cristãos e muçulmanos. Segundo Jaime I de Aragão, em um período de guerras, os cristãos só lutariam contra os mouros por dois motivos: “[...] ou para convertê-los, ou para destruí-los, para que devolvessem aquele reino à fé de Nosso Senhor.”. Na segunda metade do século XIII, este rei, também chamado *O Conquistador*, descrevia assim os motivos para conquistar Maiorca. Entretanto, percebemos que nem sempre o mouro é representado como um infiel. Em sua crônica encontramos passagens na qual o mouro é valorizado positivamente, associado a anjos e bons vasalos. O objetivo desta comunicação é investigar estas diferentes representações do mouro no *Livro dos Feitos*, procurando entender como estes discursos coexistem na crônica de Jaime I.

CONSTRUINDO SÃO FRANCISCO NO DISCURSO DA LEGENDA ÁUREA

Rômulo Santiago de Melo
(Graduando - UFG)

A presente comunicação esta dentro da proposta de um projeto de iniciação científica. Diante desta proposta coloco uma das perguntas: Qual a importância dada aos santos nos sermões das ordens mendicantes no século XIII? Assim para tentar respondê-la estou estudando alguns santos que estão inseridos na Legenda Áurea. O presente trabalho especificou um santo, estabelecendo o seguinte tema: “Construindo São Francisco no discurso da Legenda Áurea”, o qual tem como objetivo mostrar que através da linguagem, a vida do/a santo/a pode ser construída ou manipulada para um determinado fim. Assim, no caso de Francisco, essa construção por meio da palavra na Legenda Áurea ajuda entender a realidade do seu tempo ou a apropriação da mesma, elaborando uma nova linguagem. No decorrer do estudo, percebeu-se que o sermão transforma a realidade e a realidade transforma o sermão, ligando brevemente o período em que foi escrita a obra e como o hagiógrafo construiu seu texto diante do “discurso fundador”, o qual ajudou a estabelecer o “discurso bibliográfico” (Regido por normas, como todo comportamento social, ele é submetido a normas sociais muito gerais).

AS PENALIDADES IMPUTADAS À ABORTADORA E À ABORTEIRA NO *FUERO JUZGO*

Rosiane Graça Rigas Martins
(Mestra PEM - PPGHC - UFRJ)

O texto jurídico castelhano-leonês que ora estudamos - *Fuero Juzgo* - obra jurídica mandada à tradução, adaptada e elaborada sob o reinado de Fernando III (1217-1252), no século XIII, em Castela -, traz, em seu conteúdo, matérias do direito eclesiástico, do direito do rei, e dos usos costumeiros que interagem com o fim de ordenar as populações que habitam este território peninsular.

No tocante ao universo feminino, inseridos no campo da História Social e com os pressupostos da História das Mulheres, buscaremos identificar e discutir a presença da mulher na lei como promotora de delitos, o que afetava a ordem social e colocava em risco a instituição matrimonial, tão cara à sociedade onde estavam inseridas.

Através do Método Comparativo em História proposto por Jürgen Kocka, centraremos nossa análise nos casos previstos no *Fuero Juzgo* em que às figuras femininas eram atribuídos castigos pelo delito de aborto, a fim de compreendermos a política jurídica da monarquia castelhana no que se refere às mulheres agentes de delitos/erros, principalmente no tocante às punições a elas atribuídas, bem como os critérios estabelecidos pelo monarca para imputar penas diferenciadas para uma mesma infração.

VISÃO DE MUNDO DE CESÁRIO DE ARLES

Suelyn da Silva Goulart
(Graduanda UFF)

A presente comunicação foi elaborada a partir dos resultados parciais da pesquisa que venho desenvolvendo para a monografia de final de curso de graduação em História na Universidade Federal Fluminense. Minha proposta é estudar as práticas cotidianas e os costumes da população da Provença, no sul da Gália, construindo uma imagem possível dessas populações convertidas ao cristianismo, mas que diariamente executavam diversos afazeres que estavam arraigados em sua cultura por uma herança secular, ou até mesmo milenar.

A produção documental deixada por Cesário de Arles é, como um todo, utilizada nessa pesquisa para construir o cenário no qual o bispo de Arles viveu, buscando suas características políticas, sociais e culturais. Uma vez conhecido mais profundamente tanto o contexto do período como o próprio Cesário de Arles poderemos, focando nos *Sermões ao Povo*, corpo documental que compreende 80 dentre os cerca de 250 sermões reconhecidos como autenticamente de autoria do bispo de Arles, encontrar alguns traços que nos permitam desenhar a comunidade camponesa da Provença na primeira metade do século VI, seus principais conflitos e sua vida cotidiana.

TEÓFILO E O PACTO COM O DIABO: OS MARGINALIZADOS NA MARIOLOGIA FRANCISCANA IBÉRICA DO SÉCULO XIII

Thalles Braga Rezende Lins da Silva
(Mestrando PEM - PPGHC - UFRJ)

Esta apresentação trata-se de um recorte feito de minha pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em História Comparada e do Programa de Estudos Medievais, ambos da UFRJ, sob a orientação da Prof.^a Dra. Andréia Frazão. Nesta pesquisa, o objetivo principal é responder como as representações do Diabo e dos marginalizados, presentes em dois textos hagiográficos castelhanos do século XIII, foram usadas como ferramenta de controle social. Para isso, uso como referenciais teórico-metodológicos o conceito de representação de Roger Chartier e a metodologia de História Comparada proposta por Paul Veyne.

Para este trabalho, analisarei a narrativa *Teófilo, Santa Maria y el Pacto con el Demonio*, integrante da primeira parte do livro conhecido como *Liber Ihesu et Mariae*, datado entre 1278 e 1284, e escrito no reino de Castela. O autor desta hagiografia, Juan Gil de Zamora, foi um franciscano, formado em teologia pela Universidade de Paris e com ligações com a monarquia castelhana. No texto selecionado, o autor conta a sua versão de uma narrativa de larga circulação no Ocidente, na qual um tal Teófilo faz um pacto com o Diabo. Por meio deste trato, que é intermediado por um feiticeiro judeu, o personagem almeja recuperar seu cargo de vigário e o *status* social proveniente dessa função. Para que possamos entender de que maneira o texto se relaciona com a sociedade e a cultura castelhanas do período, discutirei como a narrativa tradicional se atualiza e se articula com o contexto de sua produção e o lugar social do autor.

DE DVOBVS AMANTIBVS HISTORIA: ANÁLISE E COMENTÁRIOS

Thiago da Silva Pinheiro
(Graduando UFF)

Com o presente estudo propomos uma leitura de uma obra de Eneas Silvio Pocolomini - *De duobus amantibus historia* - segundo a perspectiva enunciativa de Análise de Discurso de Dominique Maingueneau (2001a; 2001b; 2002). Partindo do pressuposto de que todo enunciado é constitutivamente heterogêneo, posto que coloca em circulação diferentes vozes, o objetivo desta comunicação é, portanto, a busca, na materialidade lingüística, de marcas da heterogeneidade mostrada. Tal conceito, construído fundamentalmente por Authier-Revuz (1982; 1998) e sistematizado por Maingueneau (2002), manifesta-se no texto em questão por meio de diversos recursos marcados e não marcados, como a ironia e as designações. Dessa forma, é possível observar que o conto romanescos cujo tema trata de dois jovens, Eurialo e Lucrecia, prevê muito mais que descrever suas peripécias amorosas: toda a obra parece ter o objetivo primaz de repreender aos hipócritas da sociedade.

POR UM ESTADO CASTELHANO HISTORICIZADO

Thiago Pereira da Silva Magela
(Graduando bolsista FAPERJ - *Translatio Studii* - UFF)

A presente comunicação tem como objetivo primário uma reflexão sobre o conceito de Estado no Ocidente Medieval. A controvérsia é enorme no âmbito historiográfico. Sendo assim, nossa proposta vai de encontro até certo ponto às teorias marxistas que pressupõem a possibilidade de um Estado Medieval, em contra ponto as teses que vêem o Estado como um ser a-histórico. Assim, nesta comunicação intentaremos ainda traçar um quadro geral da historiografia sobre a temática do Estado.

Na terceira parte de nossa comunicação buscaremos estabelecer alguns quadros gerais do que chamamos em nossa pesquisa de Estado. Evidentemente que buscaremos incursões analíticas ao nosso corpus documental, e apresentaremos uma prévia de nossas conclusões mais gerais sobre o Estado. De fato, nossa proposta é demonstrar nosso modelo de Estado, até o presente momento de nossa pesquisa, para o Reinado de Afonso X.

DEUSES E DESTINOS: A REPRESENTAÇÃO MITOLÓGICO-LITERÁRIA DO DESTINO EM ÉDIPO REI E A VÖLSUNGA SAGA

Tiago Quintana
(Graduando UFRJ)

A literatura nórdica medieval tem nas sagas uma de suas mais significativas manifestações; o mesmo se aplica à dramaturgia grega em geral e às tragédias em particular. Em ambas as literaturas estão representados alguns dos mais proeminentes signos culturais dos mundos helênico e germânico, como trágico, o herói épico e a inexorabilidade do Destino.

A partir de uma breve contextualização sócio-cultural e histórico-literária da tragédia grega e das sagas islandesas e com base nos postulados estruturalistas de Roland Barthes, Eleazar Meletinsky e Northrop Frye, este trabalho propõe-se a trazer à luz convergências e divergências na representação mitológica e literária do Destino nas culturas grega e nórdica e, especificamente, nas histórias de dois personagens, Édipo (protagonista da tragédia Édipo rei, de Sófocles) e Sigmund (protagonista da Völsunga saga, de autoria desconhecida).

ESPIRITUAIS FRANCISCANOS: ENTRE A HERESIA E A ORTODOXIA

Tiago Vieira de Melo
(Graduando UFMT)

O grupo dos Espirituais Franciscanos surgiu no século XIV, quando os monges fiéis à regra e ao testamento do santo criticam o distanciamento da ordem em relação ao que era pregado por São Francisco de Assis. Teologicamente este grupo foi influenciado pelas idéias apocalípticas frade Pedro de João Olivi. A Ordem Franciscana estava dividida entre os espirituais e os monges da comunidade (que eram a favor do enriquecimento da ordem, o abandono da mendicância, etc.).

Estes dois grupos se enfrentavam, causando o temor por parte do papado de cisão interna da ordem, que era uma das mais importantes ordens monásticas do mundo medieval. Este temor justificou diversas intervenções ao longo do tempo, sempre com o objetivo de pacificar a ordem, pois o papado temia que uma cisão da ordem desestabilizasse o mundo cristão como um todo. Desde o surgimento da ordem, considerou-se o grupo dos espirituais como sendo um grupo ortodoxo, até que o papado viu neles um obstáculo à centralização de seu poder, pois em 1321 eclodiu a polêmica sobre a pobreza, que poderia ter levado a condenação de todas as posses temporais da Igreja.

A NAU DAS LOUCAS DE JOSSE BADE: A GÊNESE DO PECADO ATRAVÉS DOS CINCO SENTIDOS

Úrsula Antunes dos Santos
(Graduada UFRJ)

A Nau das Loucas é uma obra de 1498, escrita por Josse Bade primeiramente em latim, sendo posteriormente traduzida para o francês (1500). Diretamente influenciado pela obra moralizante do erudito germanófono Sebastian Brant (*Das Narrenschiff* de 1494), Bade põe em evidência a loucura e a vaidade implicadas aos pecados. Associados aos cinco sentidos humanos, os pecados são remetidos a sua mãe, Eva, o que coloca a mulher no cerne da gênese pecaminosa da humanidade.

O presente trabalho procura mostrar como Josse Bade, num momento em que a Europa ocidental vivencia os rumos do Humanismo renascentista, evoca um discurso moralizante de bases cristãs fundamentado durante a Alta Idade Média através dos tratados escritos pelos Pais da Igreja e da hermenêutica bíblica.

OS MILAGRES DE MONGES NA OBRA *VITAE PATRUM* DE GREGÓRIO DE TOURS

Vanessa Gonçalves Bittencourt de Souza
(Graduanda UFF)

A obra *Liber Vitae Patrum*, de Gregório de Tours, reúne vinte vidas de homens santos, abarcando trajetórias de bispos, abades e reclusos que de alguma forma se relacionaram com a própria vida e exercício de funções religiosas do autor. Produzida nas últimas décadas do século VI, esta obra nos fornece dados interessantes para uma reflexão sobre um discurso eclesiástico que investe no uso de exemplos extraordinários para orientar o rebanho de Deus. A obra nos conduz ainda a questionamentos diversos sobre um mundo fortemente envolvido em crenças conectadas com o sobrenatural. Entre as principais manifestações desse sobrenatural, identificamos no livro um destaque para a temática do milagre. Os variados tipos de milagres, o espaço e o momento em que são realizados, os alvos da ação do santo e as testemunhas no cenário da ocorrência possuem significados importantes no conjunto da produção de Gregório. O objetivo dessa comunicação é justamente analisar o lugar e o impacto do milagre no discurso de Gregório de Tours em *Vitae Patrum*, centrando a investigação nas hagiografias que contemplam as trajetórias de monges. Este trabalho se apresenta como uma face ainda inicial do projeto de Iniciação Científica PIBIC-UFF “Profetas, Curandeiros e Videntes na Gália de Gregório de Tours”, sob orientação do Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas.

O ARREPENDIMENTO NAS *VITAS SANCTORUM PATRUM EMERETENSIIUM*: O EXEMPLO DO MONGE BÉBADO

Vanessa Gonçalves Paiva
(Graduanda PEM - UFRJ)

Fruto das reflexões desenvolvidas ao longo das atividades do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a presente comunicação, realizada sob a orientação da Professora Doutora Leila Rodrigues da Silva, destina-se a apresentar algumas questões relacionadas à vida do monge caulianense, a qual integra o conjunto hagiográfico “Vidas dos Santos Padres de Mérida” (VSPE). Tal escrito, de autoria anônima, tem sua redação datada em meados do século VII, no contexto do reino visigodo de Toledo. Considerando o caráter edificante do gênero hagiográfico, deparamo-nos com o protagonista de uma das vidas das VSPE, o monge de Cauliana, o qual apresenta, de acordo com os preceitos para a vida monástica, um comportamento extremamente reprovável e pecaminoso, entregando-se à gula e à embriaguez. Dessa forma, qual seria o sentido da representação de um monge pecador em uma hagiografia, se, conforme veremos, este parece afastar-se de todos os ensinamentos e regras do ideário monástico visigodo? Pensamos, pois, que se trata da representação de um modelo de arrependimento: conforme verificaremos mais adiante, uma vez demonstrada a condição pecadora, e sendo a mesma levada às últimas conseqüências, retrata-se um processo de confissão, compunção e penitência, o qual culmina no perdão e no milagre, ambos determinantes para a demonstração da autoridade, da misericórdia e da graça divinas. Eis o que almejamos demonstrar no referido artigo.

O CONCEITO DE ETNOGÊNESE NA HISTORIOGRAFIA DEDICADA À ANTIGÜIDADE TARDIA

Verônica da Costa Silveira
(Doutoranda USP)

Desde os anos de 1960 o conceito de etnogênese ganha espaço entre os historiadores dedicados à Antigüidade Tardia. O objetivo desse texto é apresentar o(s) uso(s) desse conceito entre os mais notórios entusiastas das novas possibilidades de interpretação que a etnogênese traz e também mostrar os principais argumentos de seus críticos. Não obstante, avaliaremos ainda as vantagens e limites que os estudos etnológicos oferecem para as pesquisas do período em questão. Esperamos assim contribuir com algumas reflexões concernentes a esse polêmico tópico que colocou em oposição os notórios especialistas da que se convencionou chamar de Escola de Viena e os estudiosos da dita Escola de Toronto.

Comunicadores e Comunicações

1. **Adriana Conceição de Sousa** (UFRJ) - MANIFESTAÇÕES DO SOBRENATURAL NA *HISTORIA WAMBÆ*, DE JULIAN DE TOLEDO: O MARAVILHOSO COMO ARGUMENTO POLÍTICO NO REINO VISIGODO (SÉC. VII)
2. **Aldilene Marinho César Almeida Diniz** (UFRJ) - O CICLO GIOTTESCO SOBRE A *VIDA* DE SÃO FRANCISCO NA BASÍLICA DE ASSIS: BREVE ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO TEXTO/IMAGEM
3. **Alinde Gadelha Kühner** (UFRJ) - SANTA CRUZ DE COIMBRA E SUAS ALIANÇAS SEGUNDO AS HAGIOGRAFIAS
4. **Aline da Costa Silva** (UFRRJ) - A HERESIA CÁTARA NO LANGUEDOC
5. **Almir Marques de Souza Junior** (UFF) - MONARQUIA E NÚCLEOS URBANOS EM CASTELA DURANTE O SÉCULO XIII
6. **Álvaro Mendes Ferreira** (UFF) - CRESCIMENTO E DECLÍNIO DO CULTIVO DE TRIGO NA ILHA DA MADEIRA DURANTE O SÉCULO XV
7. **Ana Clara Marques Lins** (UFRJ) - REFLEXÕES SOBRE AS HAGIOGRAFIAS IBÉRICAS ELABORADAS EM AMBIENTES MONÁSTICOS ENTRE OS SÉCULOS XI A XIII
8. **Ana Clara Thomazin Racy** (UFF) - A TRAVESSIA DA CRUZ: A INTRODUÇÃO DO CRISTIANISMO NA ISLÂNDIA NO ANO 1000 E SUAS EXPRESSÕES POLÍTICO-CULTURAIS
9. **Ana dos Anjos Santos** (UFRJ) - UM OLHAR SOBRE O OUTRO: UMA ANÁLISE SOBRE AS CONCEPÇÕES DE ALTERIDADE E IDENTIDADE NO RELATO DE JOÃO DE PLANO CARPINE
10. **Ana Paula Barbosa Andrade** (UFF) - O CASTIGO SACERDOTAL NO *LIBER ORDINUM*
11. **Ana Paula Lopes Pereira** (UFRJ) - A AMIZADE ESPIRITUAL NAS VIDAS DE LUTGARDE D'AYWÈRES (1246) E DE JULIANA DO MONTE CORNILLON (1258), ENSAIO COMPARATIVO
12. **Andréa Reis Ferreira Torres** (UFRJ) - AS RELAÇÕES ENTRE MONACATO E EPISCOPADO NA PENÍNSULA IBÉRICA CENTRO MEDIEVAL E SUAS REPRESENTAÇÕES HAGIOGRÁFICAS
13. **André Luís Caruso Cruz Júnior** (UFRJ) - UM EXEMPLO DE UTILIZAÇÃO DE HAGIOGRAFIAS COMO INSTRUMENTO DE DEFESA/PROPAGANDA: AS HAGIOGRAFIAS MARIANAS CATALÃS NO S. XIII
14. **André Rocha de Oliveira** (UFRJ) - REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DAS MURALHAS NA CIDADE MEDIEVAL
15. **Anna Beatriz Esser dos Santos** (UFRJ) - AS NARRADORAS DA CANTUÁRIA – REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES EM GEOFFREY CHAUCER
16. **Aurélio Galvão Barbosa** (UFRJ) - REINALDO DE CHÂTILLON: UMA ABORDAGEM BIOGRÁFICA

17. **Bárbara Vieira dos Santos** (UFRJ) - CONSIDERAÇÕES SOBRE AS VIÚVAS NOS CONCÍLIOS DE TOLEDO: PRIMEIRAS REFLEXÕES
18. **Bruna Cruz Baptista** (UGF) - A IMAGEM NA IDADE MÉDIA: UM BREVE ESTUDO
19. **Bruno Garcia Mendes** (UFRJ) - HAGIOGRAFIA, SANTIDADE E A *VITA SANCTI AEMILIANI*
20. **Bruno Gonçalves Alvaro** (UFS) - OS EIXOS DE PODER NO EPISCOPADO DE SIGUENZA NO SÉCULO XII: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE SUAS ESTRATÉGIAS E TÁTICAS
21. **Bruno Marconi da Costa** (UFRJ) - O CONCEITO DE FEUDALISMO EM PORTUGAL - UMA DISCUSSÃO HISTORIOGRÁFICA
22. **Bruno Uchoa Borgongino** (UFRJ) - O CORPO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E HISTORIOGRAFIA MEDIEVALISTA
23. **Carolina Coelho Fortes** (UGF) - OS ESTUDOS COMO ELEMENTO DE IDENTIDADE ENTRE OS FRADES DOMINICANOS NO SÉCULO XIII: OS CASOS DOS CONVERSOS E DAS MONJAS
24. **Celia Daniele Moreira de Souza** (UFRJ) - O PENSAMENTO PLATÔNICO EM “O COLAR DA POMBA” DE IBN HAZM
25. **Cinthia M. M. Rocha** (UFF) - RELAÇÕES DE PODER E A CONSTRUÇÃO DA CATEDRAL DE SEVILHA NO SÉCULO XV: O CASO DA CAPELA REAL
26. **Daniel Augusto Arpelau Orta** (UFPR) - GENEALOGIA POLÍTICA COMO IDENTIDADE NOBILIÁRQUICA. O ESTUDO DA CRÔNICA DO CONDE D.DUARTE DE MENESES (SÉCULO XV)
27. **Diego Schneider Martinez** (UFPR) - O REINADO DE HONÓRIO (395-417) ENTRE A INCERTEZA E A ESPERANÇA
28. **Douglas de Freitas Almeida Martins** (UFMT) - SOCIABILIDADE E “ECONOMIA MORAL” NA *VITA SECUNDA* DE TOMÁS CELANO (1244 - 1247)
29. **Douglas Gonçalves de Souza** (UFF) - *ORDO AD CONSECRANDVM NOVVM SEPVLCRVM*: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-TEXTUAL
30. **Douglas Mota Xavier de Lima** (UFF) - A DIPLOMACIA NA CONSTRUÇÃO DA CAMPANHA DE CEUTA
31. **Eduardo Cardoso Daflon** (UFF) - TRANSIÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO NO MUNDO GERMÂNICO (SÉCULOS I a.C. - II d.C.)
32. **Eduardo Luiz de Medeiros** (UFPR) - ANÁLISE DA ESTRUTURA DA FONTE CRONÍSTICA E REGISTROS CHANCELARES NA MONARQUIA FRANCESA ENTRE 1180 E 1230
33. **Elaine Cristina Senko** (UFPR) - E A AURORA ALCANÇOU SAHRAZAD: REFLEXÕES SOBRE A MÍMESIS NA OBRA “AS MIL E UMA NOITES”

34. **Elianai Figueira** (UERJ) - IDADE MÉDIA: O LUGAR DA CRIANÇA E DO CONTO DE FADAS – UM DIÁLOGO SOBRE AS ORIGENS DA LITERATURA INFANTIL
35. **Érica Margas Cima** (UFPR) - AS RELAÇÕES ENTRE OS REINOS IBÉRICOS NA NARRATIVA DOS FEITOS DE D. JAIME I DE ARAGÃO (1208-1276)
36. **Fabiola Simão Dias da Costa** (UFF) - OS BISPOS-SANTOS DA GÁLIA DO SÉCULO VI NA OBRA HAGIOGRÁFICA DE GREGÓRIO DE TOURS
37. **Flávia Vianna do Nascimento** (UFF) - *SACERDOTIS PRONANUS*: A CRÍTICA AO CLERO EM *DECAMERÃO*, DE GIOVANNI BOCCACCIO
38. **Francisco de Souza Gonçalves** (UERJ) & **Bárbara Cecília Kreischer** (Universidade Católica de Petrópolis) - PROJEÇÕES HISTÓRICAS, LITERÁRIAS E MÍTICAS DE INÊS DE CASTRO: DO MEDIEVO À CONTEMPORANEIDADE
39. **Guilherme Antunes Junior** (UGF) - AS MARIOLOGIAS MEDIEVAIS: ANÁLISE COMPARADA DAS OBRAS *O DUELO DE LA VIRGEN* DE GONZALO DE BERCEO E *AS CANTIGAS DE SANTA MARIA* DE ALFONSO X
40. **Guilherme Marinho Nunes** (UFRJ) - AS IGREJAS PRÓPRIAS NO DISCURSO ECLESIAÍSTICO: UM ESTUDO COMPARADO DAS ATAS CONCILIARES VISIGÓTICAS
41. **Gustavo Parizotto Moraes** (UFPR) - IMPERADORES E GRANDES SENHORES: O IMAGINÁRIO CONSTRUÍDO POR AFONSO X NA *SEGUNDA PARTIDA*
42. **Hiram Alem** (UFRJ) - O CAMINHO ATÉ CRÉCY – O EMPREGO TÁTICO DE ARQUEIROS E CAVALEIROS DESMONTADOS DA INGLATERRA ANGLO-NORMANDA À GUERRA DOS CEM ANOS
43. **Hugo Ribeiro Nepomuceno** (UFRJ) - DISCURSO E SUBJETIVAÇÃO NOS ESCRITOS DE FRANCISCO DE ASSIS NO SÉCULO XIII: UMA ANÁLISE DO DOCUMENTO *ADMOESTAÇÃO*
44. **Ieda Avênia de Mello** (UFF) - LISBOA E A REVOLUÇÃO DE AVIS – ESTUDOS SOBRE A CRÔNICA DE 1419 DE FERNÃO LOPES
45. **Igor Salomão Teixeira** (UFRGS) - COMO SE CONSTRÓI UM SANTO? OBSERVAÇÕES A PARTIR DO INQUÉRITO DE 1321 PARA A CANONIZAÇÃO DE TOMÁS DE AQUINO
46. **Ingrid Brito Alves da Assunção** (UFRJ) - CONSIDERAÇÕES SOBRE O PERFIL DE SANTIDADE NAS VIDAS DOS PADRES DE MÉRIDA: O CASO DO ABADE NANCTO
47. **Isabel Adelorada Ciappina** (UGF) - A IGREJA NO OCIDENTE SOB A PERSPECTIVA DE ERASMO DE ROTTERDAM NO SÉCULO XVI
48. **Izabela Morgado da Silva** (UFRJ) - BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A MARGINALIDADE A PARTIR DAS ATAS CONCILIARES TOLEDANAS
49. **Janaína Marques Ferreira Rocha** (PUC-SP) - A COREOGRAFIA VERBAL NO CANCELLEIRO CODACIANO

50. **Jaqueline de Calazans** (UFRJ) - AS CONDENAÇÕES AO PRISCILIANISMO NAS ATAS DO I CONCÍLIO DE TOLEDO
51. **Jéssica Furtado de Sousa Leite** (UFF) - PAISAGEM ALTERADA: INTERVENÇÃO URBANA EM SEVILHA NO SÉCULO XIII – ORDENS MONÁSTICAS
52. **João Cerineu L. de Carvalho** (UFF) - ESTRUTURAS DE PODER NAS CORTES PORTUGUESAS DO SÉCULO XV
53. **Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira** (UNESA) - SAGRADO E PROFANO NO DISCURSO DE BERNARDO DE CLARAVAL EM SUA CARTA A ROBERTO
54. **Juliana Ribeiro Bomfim** (UFRJ) - A CURA DO CORPO NOS MILAGRES DE SANTO DOMINGO DE SILOS
55. **Juliana Salgado Raffaeli** (UFRJ) - OS CONFLITOS COM A HIERARQUIA MONÁSTICA E AS AUTORIDADES ECLESIASTICAS NAS OBRAS DE VALÉRIO DO BIERZO (SÉC. VII)
56. **Juliane Albani de Souza** (UFES) - DETERMINAÇÃO, VONTADE E ASCESE: TENDÊNCIAS CORPORAIS E CONTROLE DA SEXUALIDADE EM HILDEGARDA DE BINGEN (1098-1179)
57. **Leonardo dos Santos Silva** (UFRJ) - ANTI-JUDAÍSMO NA PESTE NEGRA: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A ANIMADVERSÃO CONTRA OS JUDEUS DURANTE A PESTE NEGRA EM SHEVET YEHUDA DE IBN VERGA E AS CRÔNICAS SOBRE O MASSACRE JUDAICO
58. **Leticia Sousa Campos da Silva** (UFF) - SOBRE A GLÓRIA DOS MÁRTIRES E DOS CONFESSORES: OS USOS SOCIAIS DA LITERATURA NO PERÍODO MEROVÍNGIO
59. **Lívia Carine Falcão de Souza** (UFRJ) - A TRAJETÓRIA DOS HAGIÓGRAFOS TOMÁS DE CELANO E GONZALO DE BERCEO EOS SABERES MÉDICOS NO SÉCULO XIII
60. **Luiza Zelesco Barretto** (UFF) - O SÃO LUÍS DE JOINVILLE – REI SANTO OU GUERREIRO?
61. **Marcelo Fernandes de Paula** (UFRJ) - CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA NA PENÍNSULA ITÁLICA NO SÉCULO XII
62. **Marciele Cavalcante da Silva** (UFG) - SEXUALIDADE E MATRIMÔNIO: UM OLHAR SOB AS PERSPECTIVAS RELIGIOSAS DE MARTINHO LUTERO
63. **Márcio Felipe Almeida da Silva** (UFF)- ESPACIALIDADE E FRONTEIRA EM CASTELA NO SÉCULO XIII
64. **Maria Valdiza Rogério da Silva** (UFRJ) - O ESTATUTO DA COMUNA DE PERUGIA DE 1279
65. **Mariana Bonat Trevisan** (UFF) - D. PEDRO I DE PORTUGAL: VARIAÇÕES E CONTRADIÇÕES DA MASCULINIDADE RÉGIA NAS CRÔNICAS DE FERNÃO LOPES (SÉCULO XV)

66. **Marta de Carvalho Silveira** (UFF) - A CONCEPÇÃO ORGANICISTA DE PODER NO DISCURSO JURÍDICO CASTELHANO DO SÉC. XIII
67. **Natalia Dias Madureira** (UFMT) - A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DA CONDESSA MATILDA DE CANOSSA NA REFORMA PAPAL EMPREENDIDA POR GREGÓRIO VII ENTRE 1060 e 1080
68. **Nathalia Agostinho Xavier** (UFRJ) - A ORTODOXIA CRISTÃ E O “OUTRO” NAS ATAS DOS CONCÍLIOS BRACARENSES E NOS ESCRITOS DE MARTINHO DE BRAGA: CONSIDERAÇÕES SOBRE UM PROJETO DE MESTRADO
69. **Nathália Cardoso Rachid de Lacerda** (UFRJ) - BALANÇO BIBLIOGRÁFICO ACERCA DO DISCURSO ECLESIASTICO SOBRE A PESTE DE JUSTINIANO
70. **Nathália Silva Fontes** (UFRJ) - A MORALIZAÇÃO SEXUAL DE CLÉRIGOS EM CASTELA MEDIEVAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA *CANTIGA DE SANTA MARIA*
71. **Neila M. de Souza** (UFF) - A CAVALARIA E SEUS CAVALEIROS: MODELOS DE COMPORTAMENTO PARA A NOBREZA GUERREIRA DO SÉCULO XIII
72. **Otávio Luiz Vieira Pinto** (UFPR) - TÉTICO TEODERICO. VALAFRIDO ESTRABÃO E A CRÍTICA AO PASSADO OSTROGÓTICO (SÉC. IX).
73. **Paulo Duarte Silva** (UFRJ) - *MERCADORES, PASTORES, TIMONEIROS*: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PODER ECLESIO-EPISCOPAL NA ADMOESTAÇÃO DE CESÁRIO DE ARLES (502-542)
74. **Peterson Oliveira** (UNESA) - O MAL E OS DEMÔNIOS EM AGOSTINHO DE HIPONA: UM OLHAR COMPARADO
75. **Pollyana Iris Lima de Sousa** (UFMT) - OBEDECER A REGRA, GOVERNAR O SÉCULO: BERNARDO DE CLARAVAL E A POLÍTICA PAPAL (1130-1143)
76. **Priscilla Marques Campos** (UFRJ) - MARGINALIZAÇÃO: DISCUSSÕES BIBLIOGRÁFICAS PRELIMINARES
77. **Rafael Costa Prata** (UFS) - A GUERRA EM CASTELA NO SÉCULO XII: REFLEXÕES SOBRE O IDEAL MILITAR CASTELHANO A PARTIR DE UMA ANÁLISE DO *POEMA DE MIO CID*
78. **Rafael de Mesquita Diehl** (UFPR) - A LITURGIA DOS RITOS DE COROAÇÃO E AS RELAÇÕES ENTRE OS PODERES ESPIRITUAL E TEMPORAL (SÉCULOS XIII-XIV)
79. **Rafael de Paula Fernandes Mateus** (UFRRJ) - JACQUES LE GOFF E GREGÓRIO DE TOURS: REFLEXÕES SOBRE A SACRALIDADE RÉGIA
80. **Rafael Hygino Meggiolaro** (UFES) - IDENTIDADE E ALTERIDADE NO REINO SUEVO DA GALÍCIA À PARTIR DAS OBRAS DE MARTINHO DE BRAGA (550-585)
81. **Rafael José Bassi** (UFPR) - COMO FALAVA O POETA! ANNA COMNENA E A UTILIZAÇÃO DA POESIA CLÁSSICA EM SEUS RELATOS HISTÓRICOS. UMA ANÁLISE CULTURA BIZANTINA A PARTIR D’A *ALEXÍADA* (SÉCULO XII)

82. **Rafael Marcos de Souza Fernandes** (UFMT) - INTERNET E HISTÓRIA: VIRTUALIZAÇÃO E CONHECIMENTO ACERCA DA “INQUISIÇÃO MEDIEVAL”
83. **Rafaella Caroline Azevedo Ferreira de Sousa** (UFF) - A JUSTIÇA SEGUNDO OS PRÍNCIPES: CONCEPÇÕES POLÍTICAS NA REALEZA MEDIEVAL PORTUGUESA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XV
84. **Raphael Dias Barcellos** (UFMG) - A PRESENÇA DA NOVELA DE CAVALARIA E DA CANÇÃO DE GESTA NA EPOPEIA INGLESA THE FAERIE QUEENE
85. **Raquel Hoffmann Monteiro** (UGF) - O GRANDE DESVAIRO - A VISÃO CAMONIANA SOBRE O EPISÓDIO DE INÊS DE CASTRO
86. **Renan Marques Birro** (UFF) - A “ELEIÇÃO” DOS REIS NORUEGUESES À LUZ DA LITERATURA NÓRDICA MEDIEVAL (C. 850-1150)
87. **Renato Rodrigues da Silva** (UFF) - HIERARQUIA, STATUS, TIQUEZA E PODER: BREVE REFLEXÃO SOBRE O ESTADO NA INGLATERRA ANGLO-SAXÔNICA (SÉCULOS VI-VIII)
88. **Rita de Cássia Camil Diniz** (UFRJ e UNESA) - HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA NO REINO VISIGODO
89. **Rodrigo Ballesteiro Pereira Tomaz** (UFRJ) - UMA VIRTUDE NA CONSTRUÇÃO DA SANTIDADE: A CARIDADE NA *VITA SANCTI AEMILLANI* E NA *VITA FRUCTUOSI*
90. **Rodrigo dos Santos Rainha** (UFRJ) - REFLEXÕES SOBRE AS INFLUÊNCIAS DE CÍCERO E AGOSTINHO NA RELAÇÃO MESTRE-DISCIPULAR DURANTE A PRIMEIRA IDADE MÉDIA
91. **Rodrigo Prates de Andrade** (UFSC) - A CONQUISTA DE MAIORCA E A VALORIZAÇÃO POSITIVA DO MOURO NO LIVRO DOS FEITOS DE JAIME I DE ARAGÃO (SÉCULO XIII)
92. **Rômulo Santiago de Melo** (UFG) - CONSTRUINDO SÃO FRANCISCO NO DISCURSO DA LEGENDA ÁUREA
93. **Rosiane Graça Rigas Martins** (UFRJ) - AS PENALIDADES IMPUTADAS À ABORTADORA E À ABORTEIRA NO *FUERO JUZGO*
94. **Suelyn da Silva Goulart** (UFF) - VISÃO DE MUNDO DE CESÁRIO DE ARLES
95. **Thalles Braga Rezende Lins da Silva** (UFRJ) - TEÓFILO E O PACTO COM O DIABO: OS MARGINALIZADOS NA MARIOLOGIA FRANCISCANA IBÉRICA DO SÉCULO XIII
96. **Thiago da Silva Pinheiro** (UFF) - DE DVOBVS AMANTIBVS HISTORIA: ANÁLISE E COMENTÁRIOS
97. **Thiago Pereira da Silva Magela** (UFF) - POR UM ESTADO CASTELHANO HISTORICIZADO
98. **Tiago Quintana** (UFRJ) - DEUSES E DESTINOS: A REPRESENTAÇÃO MITOLÓGICO-LITERÁRIA DO DESTINO EM ÉDIPO REI E A VÖLSUNGA SAGA

99. **Tiago Vieira de Melo** (UFMT) - ESPIRITUAIS FRANCISCANOS: ENTRE A HERESIA E A ORTODOXIA
100. **Úrsula Antunes dos Santos** (UFRJ) - *A NAU DAS LOUCAS* DE JOSSE BADE: A GÊNESE DO PECADO ATRAVÉS DOS CINCO SENTIDOS
101. **Vanessa Gonçalves Bittencourt de Souza** (UFF) - OS MILAGRES DE MONGES NA OBRA *VITAE PATRUM* DE GREGÓRIO DE TOURS
102. **Vanessa Gonçalves Paiva** (UFRJ) - O ARREPENDIMENTO NAS *VITAS SANCTORUM PATRUM EMERETENSIVM*: O EXEMPLO DO MONGE BÊBADO
103. **Verônica da Costa Silveira** (USP) - O CONCEITO DE ETNOGÊNESE NA HISTORIOGRAFIA DEDICADA À ANTIGÜIDADE TARDIA